



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



MICHELE DE BRITTO RODRIGUES

**ANÁLISE DO PROGRAMA ARCA DAS LETRAS EM
COMUNIDADES RURAIS DO ESTADO DE SANTA
CATARINA**

Florianópolis, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MICHELE DE BRITTO RODRIGUES

**ANÁLISE DO PROGRAMA ARCA DAS LETRAS EM
COMUNIDADES RURAIS DO ESTADO DE SANTA
CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação: Professora Magda Teixeira Chagas.

Florianópolis, 2010.

R 696 Rodrigues, Michele de Britto

Análise do Programa Arca das Letras em comunidades rurais do Estado de Santa Catarina / Michele de Britto Rodrigues – 2010.

87 f.

Orientadora: Magda Teixeira Chagas

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) –
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação,
Florianópolis, 2010.

1. Programa Arca das Letras. 2. Leitura. 3. Biblioteca rural comunitária

CDU: 027.6

Ficha catalográfica elaborada pela graduanda em Biblioteconomia/UFSC – Michele de Britto Rodrigues.

Acadêmica: Michele de Britto Rodrigues

Título: Análise do programa Arca das Letras em comunidades do Estado de Santa Catarina.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 7,5.

Florianópolis, Agosto de 2010.

Magda Teixeira Chagas

Magda Teixeira Chagas, Dr. UFSC
Professor Orientador

Araci Isaltina de Andrade Hilleshein

Araci Isaltina de Andrade Hilleshein, Msc. UFSC
Membro da Banca Examinadora

Camila Koerich Burin

Camila Koerich Burin, Msc. SEA
Membro da Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

Este trabalho é fruto da minha dedicação plantada ao longo de minha trajetória acadêmica. Ao mesmo tempo, o que me impulsionou a escrever sobre incentivo à leitura foram os momentos que presenciei de um assíduo leitor. Dedico este trabalho a você, Victor, meu maior incentivador da leitura. Por tantas vezes me indicou bons livros, me impulsionando a compartilhar os conhecimentos adquiridos.

Em muitas noites, presenciei o incentivo à leitura acontecendo dentro do meu lar. Meus dois filhos foram abençoados por Deus, quando permitiu que você chegasse a nós. Criar bons hábitos é um dos desafios diários que enfrentamos.

Também tive a oportunidade de vivenciar momentos grandiosos na Universidade. Quando escolhi uma das disciplinas optativas do Curso, tive certeza de que aquela escolha mudaria meu modo de compreender o mundo dos livros. Gostaria também de dedicar este trabalho à Professora Clarice Fortkamp Caldin. Seu carinho durante as aulas de Biblioterapia e os estímulos em ler a floraram o começo de um grande trabalho.

Estes exemplos foram determinantes para o meu início como voluntária na Associação Gente Amiga. Incentivar a leitura para as crianças e adolescentes do projeto da entidade foi a maior recompensa que tive.

Isso torna-se possível quando pessoas grandiosas estão presentes durante nossa caminhada. Quando possibilitamos que algo nobre faça parte de nossa vida, crescemos e aprendemos a valorizar cada momento.

Francis Bacon (1561-1626) dizia que o que faz uma pessoa sábia não é o conhecimento que ela tem, mas sim o que ela faz com esse conhecimento.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida.

Aos meus pais, que souberam me passar valores importantes e que sempre estiveram ao meu lado em toda minha trajetória acadêmica.

Aos meus filhos, Natasha e Yuri, que são as molas propulsoras para minha formação.

Ao meu companheiro Victor, que sempre soube me segurar e incentivar quando, por tantas vezes, pensei em desistir.

Aos meus irmãos, que fazem parte da minha história.

À minha madrinha Regina, pelos ensinamentos e presença na minha vida.

A toda a minha família.

A todos da Associação Gente Amiga, que fazem parte da minha vida, em especial às crianças e aos adolescentes que me mostraram outro jeito de viver.

A todos da Eletrosul quando atuei no meu primeiro estágio, muito aprendi com eles.

À Universidade Federal de Santa Catarina.

Aos professores, em especial a professora Clarice Fortkamp.

À Professora Magda, por acreditar no meu trabalho, pelo seu afeto e seu conhecimento compartilhado.

Aos meus colegas, que juntos trilharam essa estrada. Em especial à minha grande amiga Fabiana Cardoso, que sempre me mostrou o lado positivo das coisas. À minha amiga Débora, aos meus colegas e companheiros Rafael, Will, Margarete e Cléo, todos que comigo lutaram para construir essa meta.

À Cleide Soares, coordenadora geral do Programa Arca das Letras, que foi iluminada ao criar este programa e muito me ajudou para a construção deste trabalho.

Aos agentes de leitura pela receptividade.

Aos incentivadores da leitura e multiplicadores do saber.

E a todos que, direta ou indiretamente, construíram comigo mais uma etapa da vida.

RESUMO

RODRIGUES, Michele de Britto. **Análise do Programa Arca das Letras em comunidades do Estado de Santa Catarina.** 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2010.

Estudo que teve por finalidade verificar o funcionamento do Programa Arca das Letras em comunidades rurais do Estado de Santa Catarina. As comunidades escolhidas foram Morro do Fortunato, no Município de Garopaba e Bom Retiro, Laranjal e Penha, no Município de Paulo Lopes, pertencentes à região metropolitana de Florianópolis. O Programa de bibliotecas rurais Arca das Letras, da Secretaria de Reordenamento Agrário (SRA) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com mais de oito mil bibliotecas rurais instaladas e dois milhões de livros distribuídos, beneficia mais de 920 mil famílias residentes no campo em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal (DF). Incentiva a leitura em comunidades de agricultura familiar, remanescentes de quilombos e em assentamentos de reforma agrária. Une parcerias para que essas populações, que não contam com uma biblioteca, possam ter acesso aos livros por meio de bibliotecas que vão ao alcance do leitor. Os agentes de leitura voluntários realizam os empréstimos de livros e promovem leituras comunitárias, que são realizadas de maneira prazerosa. O público-alvo são as crianças, jovens e adultos, moradores de comunidades rurais. Para a realização desta pesquisa foi necessário um estudo a campo para observação do funcionamento do Programa nas comunidades definidas anteriormente. A população da pesquisa foi o agente de leitura da biblioteca rural e os usuários das bibliotecas. Foi necessário um estudo documental com base em regulamentos e formulários disponibilizados pela SRA/MDA e entrevistas com a Coordenadora do Programa Arca das Letras e com um dos membros da Delegacia Federal do MDA em Santa Catarina. Também foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema, com o propósito de aprofundar questões relacionadas ao desempenho do Programa Arca das letras. O Programa Arca das Letras, como ação de incentivo à leitura, é um dos meios de reverter a tendência de privilégio cultural a limitadas parcelas da população afim de favorecer o meio rural, em quase abandono.

Palavras-Chave: Programa Arca das Letras. Leitura. Biblioteca rural comunitária.

ABSTRACT

RODRIGUES, Michele de Britto. **Análise do Programa Arca das Letras em comunidades do Estado de Santa Catarina.** 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2010.

Study that aimed to examine the functioning of the “Arca das Letras” Program in communities of Santa Catarina. The chosen communities were Morro do Fortunato, at Garopaba’s city and Bom Retiro, Laranjal and Penha, at Paulo Lopes city, belonging to the metropolitan region of Florianópolis. The program of rural libraries Arca das Letras, from the Secretary of Agrarian Reorganization (SRA) of the Ministry of Agrarian Development (MDA), with over eight thousand rural libraries installed and two million books distributed, benefiting over 920 000 families living in the countryside of all Brazilian states and the Distrito Federal (DF). Encourages reading in communities of family farmers remaining from the quilombo and agrarian reform. It brings together partnerships that those populations that do not have a library, have access to books through libraries that go to the range of the reader. Officers reading volunteers carry out the loans of books and promote reading community, which are held in a pleasurable manner. The target audience is children, youth and adults, residents of rural communities. For this research, it was necessary to study the field to observe the operation of the Program in communities previously defined. The research population was the agent of reading library and rural library users. It took a documentary study based on regulations and forms made available by SRA / MDA and interviews with the Program Coordinator of Arca das Letras, and also with a member of the MDA Federal Police in Santa Catarina. Bibliography (Literature) research was also conducted on the topic, with the purpose of furthering the performance issues of the Arca das Letras Program. The Program Arca das Letras, as an action to promote reading, is a way of reversing the trend of cultural privilege limited to portions of the population in order to promote the rural, almost abandoned.

Keywords: Program Arca das Letras. Reading. Community Rural Library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa da região metropolitana de Florianópolis.....	39
Figura 2: Móvel Arca das Letras da Comunidade do Bom Retiro, do município de Paulo Lopes, em SC.....	46
Figura 3: Agente de leitura com a Arca das Letras da Comunidade do Morro do Fortunato, município de Garopaba, SC.....	50
Quadro 1- Distribuição dos usuários nas diferentes comunidades analisadas.....	52
Gráfico 1 – Naturalidade dos usuários entrevistados.....	53
Gráfico 2 – Gênero dos usuários por comunidade.....	53
Gráfico 3 – Estado civil.....	54
Quadro 2 – Grau de instrução dos usuários.....	55
Gráfico 4 – Principal atividade.....	56
Gráfico 5 – Frequência de uso da biblioteca.....	57
Gráfico 6 – Finalidade para utilização da biblioteca.....	58
Quadro 3 – Questões referentes ao perfil pessoal do agente de leitura de Paulo Lopes.....	61
Quadro 4 – Questões referentes ao perfil pessoal do agente de leitura de Garopaba.....	62

ABREVIATURAS E SIGLAS

BESC – Banco do Estado de Santa Catarina

CCBBs – Centros Culturais Banco do Brasil

Consed – Conselho Nacional de Secretários da Educação

DF – Distrito Federal

EJA – Educação para Jovens e Adultos

FBN – Fundação Biblioteca Nacional

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IF/SC – Instituto Federal de Santa Catarina

Inhis – Instituto de História

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

MEC – Ministério da Educação

MinC – Ministério da Cultura

MJ – Ministério da Justiça

MME – Ministério de Minas e Energia

ONG – Organização Não Governamental

PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PNBE – Programa Nacional de Biblioteca da Escola

PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura

PROLER - Programa Nacional de Incentivo à Leitura

RJ – Rio de Janeiro

SC – Santa Catarina

SCDF – Secretaria de Cultura do Distrito Federal

SEDF – Secretaria de Educação do Distrito Federal

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SP – São Paulo

SRA – Secretaria de Reordenamento Agrário

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFU – Universidade Federal de Uberlândia/MG

UnB – Universidade de Brasília

Undime – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Objetivos.....	16
1.1.1	Objetivo Geral	16
1.1.2	Objetivos Específicos	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1	BIBLIOTECA RURAL E COMUNITÁRIA.....	17
2.2	INCENTIVO À LEITURA.....	19
2.2.1	Políticas Públicas para o livro, leitura e biblioteca no Brasil.....	24
2.2.2	Programas de incentivo à leitura em áreas rurais e periféricas.....	27
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.1	OBJETO DE ESTUDO: O PROGRAMA ARCA DAS LETRAS.....	32
3.1.1	Agentes de leitura.....	36
3.1.2	Programa Arca das Letras em Santa Catarina.....	37
3.1.3	Implantação do Programa Arca das Letras na Região Metropolitana de Florianópolis.....	38
3.1.3.1	Município de Garopaba.....	40
3.1.3.1.1	<i>Comunidade Quilombola do Morro do Fortunato.....</i>	<i>42</i>
3.1.3.2	Município de Paulo Lopes.....	43
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	44
4.1	RELATOS DAS VISITAS REALIZADAS JUNTO ÀS COMUNIDADES ANALISADAS.....	44
4.1.1	Relato da visita à comunidade do Bom Retiro, no Município de Paulo Lopes, SC.....	45
4.1.2	Relato da visita à comunidade do Laranjal, no Município de Paulo Lopes, SC.....	47
4.1.3	Relato da visita à comunidade de Penha, no Município de Paulo Lopes, SC....	48
4.1.4	Relato da visita à comunidade quilombola Morro do Fortunato, no Município de Garopaba, SC.....	49
4.2	RESULTADOS DAS COLETAS DE DADOS RELATIVAS AOS USUÁRIOS.....	51
4.2.1	Identificação dos usuários.....	52

4.2.2	Naturalidade dos usuário.....	52
4.2.3	Gênero dos usuários	53
4.2.4	Idade.....	54
4.2.5	Estado civil.....	54
4.2.6	Grau de instrução.....	55
4.2.7	Principal atividade.....	55
4.2.8	Programação no tempo livre.....	56
4.2.9	Frequência de utilização da biblioteca.....	57
4.2.10	Com que finalidade utiliza a biblioteca.....	57
4.2.11	Horário de funcionamento da biblioteca.....	58
4.2.12	Local de instalação da biblioteca.....	58
4.2.13	Frequência a outra biblioteca no município.....	59
4.2.14	Doações para ampliar o acervo da biblioteca.....	59
4.2.15	Gestão participativa da comunidade.....	60
4.3	RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM OS AGENTES DE LEITURA.....	60
4.3.1	Perfil pessoal.....	61
4.3.2	Atuação como agente de leitura.....	63
4.3.3	Cumprimento das orientações do MDA.....	65
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
	REFERÊNCIAS.....	72
	APÊNDICE A – Questionário aplicado à Coordenadora Geral do Programa Arca das Letras.....	79
	APÊNDICE B – Questionário aplicado à responsável da Delegacia Federal do MDA em Santa Catarina.....	80
	APÊNDICE C - Roteiro para a entrevista semi-estruturada realizada com o Agente de Leitura da biblioteca rural “Arca das Letras”.....	81
	APÊNDICE D - Formulário para coleta de dados dos usuários da biblioteca rural “Arca das Letras”.....	83
	ANEXO A – Organograma da Secretaria do Reordenamento Agrário.....	84
	ANEXO B – Portaria n° 19, de 3 de Abril de 2009.....	85
	ANEXO C – Visualização geral do móvel Arca das Letras.....	87

ANEXO D – Orientação para a reunião de consulta comunitária para implantação das bibliotecas rurais “Arca das Letras”	88
ANEXO E – Relatório de consulta comunitária.....	90

1 INTRODUÇÃO

Ampliar uma geração de leitores não é tarefa fácil e também não ocorre da noite para o dia. É necessário permitir que o ato de ler seja suave e ocorra de maneira espontânea. Forçar o ato da leitura é persistir num erro cometido por muito tempo em nossa sociedade.

No Brasil, com a vinda da Companhia de Jesus, em 1549, estabeleceu-se um sistema de educação correspondente ao ideal europeu da época, dirigido à formação do homem culto e voltado para a ascensão social de um pequeno grupo dominante. Na Colônia, as desigualdades econômicas e sociais se refletiram no sistema educacional. Ao lado de uma elite formada em boas escolas, encontrava-se uma população analfabeta que não conseguiu ingressar no sistema escolar (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2000).

Apesar da relação com o livro e a leitura se estabelecer de fato com a chegada da corte portuguesa, em 1808, quando o país deixa a condição de colônia iletrada, distante do mundo pela escassez e proibição de informação, e se eleva ao posto da sede do império português, ainda assim as várias medidas culturais implantadas não foram suficientes para o letramento de toda a população. O repressivo modelo de obediência se fez refletir na educação e a crise de leitura foi sendo reproduzida desde então (VILALTA, 1997). Segundo Silva (1995), essa crise advém da participação desigual das classes sociais no que tange ao acesso e à fruição dos conhecimentos veiculados pela escrita.

Essa carência de contato com o livro e a leitura trouxe reflexos negativos para a sociedade. Muitos cresceram sem o menor acesso ao livro, formando uma camada significativa da população sem condições de domínio do que lê.

O contato com a leitura deve ser incentivado desde a infância, em casa, tendo por referência os pais. Porém, a realidade é outra. Muitos têm o primeiro contato com a leitura apenas na escola, afastando-se posteriormente dessa atividade possivelmente porque a metodologia das instituições de ensino estão mais voltadas para a alfabetização, e não para o prazer. Dessa forma, quando chegam à fase adulta, muitos deixam o ato de ler para trás.

O acesso à informação é imprescindível nos dias atuais. Ele fornece condições para o exercício da cidadania, contribui no processo educativo, além de possibilitar o acesso a diferentes culturas. De acordo com o relatório da UNESCO (1995, *apud* RIBAS; ZIVIANI, 2007, p.53) o acesso à informação é um direito e deveria ser assegurado gratuitamente, em conjunto com outros serviços públicos. Para contribuir nesse processo de socialização da

informação, programas são desenvolvidos em prol da sociedade. A esfera pública desenvolve alguns programas relacionados ao incentivo à leitura, visando a construir uma sociedade leitora. As políticas públicas estão cada vez mais atuantes em prol deste campo imenso que é a leitura. Muitas são desenvolvidas com o apoio de empresas privadas que destinam parte de seu rendimento às ações sociais.

As ações desenvolvidas para promover o incentivo à leitura e o acesso ao livro são empregadas nas cidades em diferentes programas para a população urbana. Alguns programas, no entanto, procuram atingir uma população que fica afastada dos grandes centros, vivendo no meio rural. O Programa Arca das Letras, que se destina à população do perímetro rural, é uma iniciativa de incentivo à leitura que procura levar a biblioteca àqueles que vivenciam a escassez de informação e a falta de acesso aos livros.

O Programa Arca das Letras foi criado em 2003, pela Coordenação-Geral de Ação Cultural da Secretaria de Reordenamento Agrário (SRA)¹, órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) com o objetivo de facilitar o acesso aos livros e incentivar a leitura em assentamentos rurais, comunidades indígenas, quilombolas e agrícolas (BRASIL, 2010).

Neste ano de 2010, o Programa Arca das Letras completa sete anos de atuação, com mais de oito mil bibliotecas rurais instaladas e dois milhões de livros distribuídos, beneficiando mais de 920 mil famílias residentes no campo. Para administrar a biblioteca, mais de 15 mil agentes de leitura dedicam seu tempo em favor da comunidade beneficiada. A atuação do Programa contempla os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal (DF). O Estado de Santa Catarina (SC) é o primeiro do país em número de bibliotecas Arca das Letras, de forma que se tornou apropriado o estudo do funcionamento da biblioteca em comunidades rurais do Estado. (BRASIL, 2010).

Acreditando na importância do desenvolvimento de trabalhos como o realizado pelo Programa Arca das Letras, pretendeu-se, através deste trabalho, conhecer o funcionamento do Programa, procurando verificar se este atende à comunidade na qual está inserido, conforme consta de seus objetivos. Para a análise *in loco*, foram escolhidos os municípios de Garopaba e Paulo Lopes, ambos pertencentes ao Estado de Santa Catarina. Por levar em consideração os limites estabelecidos de tempo para a conclusão do estudo, apenas os referidos municípios foram escolhidos dentre os 22 municípios pertencentes à Região Metropolitana de Florianópolis. O município de Garopaba está localizado a 79 km e Paulo Lopes a 50 km da

¹ O organograma da Secretaria de Reordenamento Agrário (SRA) encontra-se no Anexo A.

Capital do Estado, de onde partiu este estudo, favorecendo o rápido acesso aos locais e oportunizando a permanência de maior tempo para a coleta de dados relevantes à pesquisa. Os municípios estão localizados no sul de Santa Catarina e próximos geograficamente.

Busca-se, com este trabalho a possibilidade de contato com um público diferenciado dos tradicionais. Não porque as pessoas atingidas com o Programa sejam diferentes daquelas que vivem no meio urbano, uma vez que cada cidadão é único em suas características, mas por estarem situados em uma posição geográfica que dificulta o acesso à informação. A restrição ao mundo dos livros e às atividades de incentivo à leitura foi a grande alavanca que impulsionou a realização desta pesquisa em comunidades rurais. A importância de programas como o estudado, provavelmente servirá para construir uma nação mais justa e com direitos iguais.

1.1 Objetivos

O objetivo geral e objetivos específicos que norteiam essa pesquisa estão apresentados a seguir.

1.1.1 Objetivo Geral

Verificar o funcionamento do Programa Arca das Letras nas comunidades rurais dos municípios de Garopaba e Paulo Lopes, em Santa Catarina.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar os serviços oferecidos pelo Programa Arca das Letras nos municípios estudados;
- b) conhecer a participação da comunidade na gestão da biblioteca;
- c) apresentar o perfil do agente de leitura;
- d) identificar as práticas de formação de leitores desenvolvidas pelo agente de leitura;

- e) identificar o cumprimento das orientações propostas pelo MDA na implantação e manutenção do programa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, são estudados aspectos relativos ao desenvolvimento de atividades informacionais em comunidades rurais, que privilegiam a formação de leitores e a disseminação de informações adequadas às necessidades dos usuários.

Para isso, foram realizadas consultas a diferentes fontes de informação que darão o suporte teórico necessário para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa.

2.1 BIBLIOTECA RURAL E COMUNITÁRIA

Segundo Freitas et al. (2006), a biblioteca possui uma função social muito importante que é a de proporcionar o desenvolvimento humano através da disponibilização de informação a uma determinada comunidade. As bibliotecas inseridas nas comunidades surgiram no contexto das necessidades comunitárias que antes não tinham seus anseios refletidos no acervo e nos serviços disponibilizados pelas bibliotecas públicas.

A biblioteca comunitária deve oferecer, caso não haja biblioteca pública ou os serviços desta não cumpram com seus deveres, “acesso livre e ilimitado ao conhecimento, ao pensamento, a cultura e a informação” (MANIFESTO DA UNESCO, 1995, p. 2). Este tipo de biblioteca vem criar elos entre a manifestação cultural, a educação e a comunidade. (FACCION JUNIOR, 2005, p. 21)

A biblioteca comunitária é, portanto, uma unidade de informação com itens bibliográficos organizados para atender as necessidades de informação de determinada comunidade. É uma instituição administrada pelos membros da comunidade com a finalidade de prestar serviços ao público em geral pela oferta de um acervo diversificado, e que também atenda aos propósitos de informação do corpo social. Não pode ser vista como simples estabelecimento para leitura, uma vez que se constitui em um sistema que funciona de forma

estruturada para servir aos interesses de determinada sociedade. A biblioteca comunitária possui meios adequados para servir aos programas educativos de uma nação, com informações necessárias para orientação e desenvolvimento cultural.

Para fins deste trabalho, será considerada a definição de comunidade apresentada por Ferreira Neto e Garcia (1987, p. 9), para quem “Comunidade pode ser considerada como uma reunião total de idéias, interesses e recursos, em determinado espaço, em que as pessoas buscam soluções dos seus problemas para realização do bem comum.”

Na atual sociedade em que a informação é recurso essencial para o desenvolvimento econômico, social e cultural de uma nação, não podem faltar bibliotecas com vistas à educação dos povos em razão desta ser instrumento importante para educação, pesquisa e investigação. Contudo, no Brasil, há diversos fatores, que associados, têm limitado o progresso e desenvolvimento das bibliotecas públicas, o que resulta em sua falta e escassez em grande parte do território nacional. O programa de bibliotecas rurais comunitárias é o primeiro passo em direção a colocar a população que mora em áreas rurais em contato com o mundo dos livros. Livros diversificados, que promovam a cultura em uma união de manifestação entre a cultura local e a global. Entretanto, Madella (2010) aponta que no Brasil, são poucos os estudos que se dedicam a tratar das bibliotecas comunitárias e do seu papel como espaço de acesso à leitura e à informação. Isso foi constatado durante a pesquisa bibliográfica para fundamentar este trabalho. Machado (2008) em sua tese, também identifica a escassez de autores no Brasil que tratam do assunto.

No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006), o contingente populacional rural é de mais de 31 milhões de habitantes, representando 16,7% da população brasileira. É uma população que vive mais ou menos distante de cidades; são moradores de áreas de campo ou de pequenos povoados localizados no perímetro urbano, mas que estão distantes das condições encontradas em áreas urbanas. Diante do cenário que se apresenta na contemporaneidade, surge a biblioteca no meio rural, fruto de reivindicações dos movimentos sociais e sindicais para o campo, sendo esta componente do processo de desenvolvimento educacional, cultural e do trabalho. Porém, projetos relacionados à leitura no Brasil frequentemente não alcançam essas comunidades rurais. As organizações públicas, vistas como entidades estatais, não estão presentes em todas as comunidades (MADELLA, 2010). Na realidade, o meio rural não é alvo de projetos de bibliotecas ou de distribuição de livros e, para enfrentar esta situação, as propostas feitas pelo Ministério da Educação (MEC) são de que as bibliotecas alcancem os não-leitores. Uma das alternativas para solucionar este problema foi o esforço de reunir parcerias não ligadas diretamente à área do livro e leitura

para incluir bibliotecas em casas, nas associações de moradores ou espaços disponibilizados pelas comunidades rurais (SOARES; CARNEIRO, 2010).

Na busca por conceitos para definir biblioteca comunitária, outros termos foram usados para definir esse tipo de biblioteca. Todavia, todos apresentaram um ponto em comum, que a biblioteca comunitária nasce de iniciativas de uma determinada comunidade.

As bibliotecas comunitárias se diferenciam pela sua constituição: enquanto as bibliotecas públicas em geral se originam por iniciativas governamentais, a principal característica das bibliotecas comunitárias é surgir por iniciativa individual ou coletiva, tendo como público-alvo a mesma comunidade que organiza. (MADELLA, 2010, p. 49)

Contudo, se biblioteca comunitária é um espaço destinado a possibilitar o acesso à informação, atividades de incentivo à leitura e aberto para toda a comunidade, a qual está inserida, por que não ser criada por um órgão governamental, porém administrada por sua comunidade?

Um dos programas de execução de política de bibliotecas, coordenado pelo MDA, é o Programa Arca das Letras, que desenvolve leituras e utiliza a biblioteca no meio rural. Tal programa é uma demonstração de preocupação com as comunidades e pode ser considerado como uma ação democrática. Soares (2010, p. 18) aponta que em relação às bibliotecas, o Ministério da Cultura mantém o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas que, por sua vez, coordena os Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas. Estes não atuam nas comunidades rurais, deixando-as excluídas das políticas do livro e leitura do país.

De acordo com Bamberger (2000), todo ser humano pode ser ajudado pelos livros a desenvolver-se à sua maneira e robustecer sua capacidade crítica. A biblioteca é o local de informações e um espaço dinâmico de atividades para ampliação do conhecimento, além de ser um ambiente apto a formar leitores com capacidade crítica. Seja qual for o tipo, a biblioteca é a maneira possível de difusão e promoção da leitura.

2.2 INCENTIVO À LEITURA

O prazer em ler deveria começar em casa. Porém, muitas vezes a escola é o local que oportuniza o primeiro contato com o mundo da leitura. Quando a pessoa experimenta a leitura, ela executa um ato de compreender o mundo. Segundo Silva (1987), a leitura

possibilita o sentido de compreensão do presente e passado e oferece condições ao homem para viver em sociedade. Pode ser considerada um instrumento de aquisição, transformação e produção do conhecimento e um trabalho de combate à alienação, capaz de facilitar às pessoas a realização da liberdade nas diferentes dimensões da vida.

Ribeiro, ao comentar sobre as motivações para leitura que possam ser atendidas no espaço das bibliotecas, argumenta que “é preciso ampliar a rede de bibliotecas e difundir a idéia de que esse pode ser um espaço de leitura, e não apenas de realização de tarefas escolares. Para tanto é necessário pensar nos acervos que compõem as bibliotecas” (RIBEIRO, 2003, p. 35). Para esta autora, é preciso dotar os acervos de livros de entretenimento, de livros profissionais, de obras religiosas, de auto-ajuda e não somente de enciclopédias, dicionários, livros didáticos e paradidáticos. Em outras palavras, a diversidade é o fator fundamental para o incentivo à leitura.

Objetivando satisfazer as aspirações de conhecimento e educação, os bibliotecários buscam enriquecer os acervos das bibliotecas com itens bibliográficos nos mais diferenciados suportes de informação, tendo por máxima a ampliação da cultura e o desenvolvimento humano. Ampliar os sistemas de biblioteca e pensar na composição do acervo é de vital importância para motivar a leitura na biblioteca. Contudo, esta atitude não garante a eficácia na formação dos leitores; é preciso, ainda, fortalecer estas unidades de informação com pessoal capacitado para orientar os leitores. Torna-se, cada vez mais, imprescindível o letramento da população não alfabetizada e o desenvolvimento de programas de ação política que garantam níveis altos de educação e cultura.

Segundo o Ex-Ministro de Estado da Cultura Gilberto Gil a prática leitora é fundamental para a promoção da nossa diversidade cultural. Quem a cultiva certamente qualifica sua relação com outros indivíduos, uma vez que a leitura constitui-se como base sólida para uma cultura de discernimento, na qual o diálogo é privilegiado. Tal prática possibilita o acesso a novos costumes e oportuniza o fortalecimento de assuntos conhecidos, além de construir um ambiente social participativo, pacífico e democrático. Ao Estado, cabe o dever de propiciar não apenas o aprendizado da escrita e leitura, mas disponibilizar os instrumentos para a prática desta. Quando o Estado está comprometido com os valores democráticos, tem o dever de ampliar o leque de ferramentas, colocando-as à disposição dos cidadãos para que estes possam expandir suas atividades de leitura para além das versões monopolizadas, o que inclui dar-lhes o direito de escolha entre as diferentes fontes de informação (GIL, 2006).

A este respeito, Castilho (2008) argumenta que o acesso aos livros molda de forma substancial as condições de vida das populações. Por esse motivo, o conjunto de políticas para ampliação do acesso ao livro e à leitura é fundamental para a construção da plena cidadania. Aperfeiçoar tais condições é tarefa intransferível do Estado e deve ser executada conjuntamente com os diversos segmentos da sociedade. Para este autor, a indissociabilidade das políticas públicas de educação e leitura pode ser compreendida a partir da concepção sistêmica da educação. Ou seja, a educação deve ser entendida como processo de socialização e de individualização, voltado para a autonomia do ser humano. Para se atingir esse objetivo é importante garantir um diálogo criativo do livro com as demais características que formam a sociedade. Assim, torna-se indispensável construir eixos estratégicos para um plano integrador de educação e cultura com vistas à formação de um país leitor.

Para muitas pessoas, diversos motivos, tais como a falta de estímulos, valores altos para compra de livros e números restritos de bibliotecas, são fatores que distanciam as pessoas de um livro. As dificuldades no acesso à leitura continuam sendo grandes obstáculos para a constituição de uma nação crítica e cidadã.

De acordo com a pesquisa, realizada pelo Instituto Pró-Livro, “Retratos da Leitura no Brasil” (2008), o número dos não-leitores diminui de acordo com a renda familiar, o que leva a conclusão que o poder aquisitivo é fator significativo para a constituição de leitores assíduos. Entretanto, o problema com a leitura não se configura apenas com respeito ao acesso aos livros. As dificuldades incluem também a má formação das habilidades necessárias à leitura como, por exemplo, ler muito devagar, não compreender o que lê, não ter paciência para ler, não possuir concentração para a leitura. Todos problemas resultantes das habilidades que são formadas com o processo educacional. Aliado a esses fatores, existem problemas de diversas ordens como as alegações de falta de tempo, desinteresse pelos livros e falta de bibliotecas. Essas informações denotam que em tais ambientes, nos quais o livro não é assegurado, confirma-se um quadro em que a leitura não é socialmente valorizada. Tanto é assim que, conforme os dados revelam, a população de não-leitores nunca foi presentada com livros em sua infância e, em seus lares, nunca viram seus pais lendo.

A seguir, serão lembrados alguns aspectos históricos da formação do homem, que estão diretamente relacionados com a história da leitura e da consequente formação de leitores conscientes e responsáveis socialmente.

É notório lembrar que a escrita alfabética tornou-se significativa para a história da educação por possibilitar a disseminação do conhecimento. Sabe-se que, desde que foi criado

um sistema de escrita², a leitura passou a ser considerada como de extremo valor, permitindo a evolução de determinadas culturas. Porém, historicamente, a leitura tornou-se privilégio de certas classes favorecidas. Segundo Cesa (2007), no Médio Império Egípcio apenas algumas classes eram favorecidas com o letramento, tais como os escribas, profissão apresentada aos jovens como possibilidade de ascensão social e domínio de poder. Na Grécia, assim como no Egito, havia separação de processos educativos segundo as classes sociais e a educação também era voltada para as classes dominantes, sendo as escolas frequentadas por jovens livres e ricos. Na civilização romana, com o total desprezo que havia pelo homem que necessitasse trabalhar para viver, o Estado se descomprometia em financiar qualquer escola destinada ao aprendizado de um ofício.

“Até a invenção da imprensa, a alfabetização era rara. Alguns poucos senhores abastados, de vez em quando, emprestavam seus livros a um número limitado de pessoas da própria classe social ou familiar” (COPEs, 2007, p. 40). Embora a leitura fosse pública, nem todos poderiam segurar um livro ou ter familiaridade com ele. Havia apenas a leitura compartilhada porque, além do problema do analfabetismo, os livros eram caros (COPEs, 2007). Com os tipos móveis e a prensa de Gutenberg, no século XV, acelerou-se a propagação das informações e, no século XVIII, com a Revolução Industrial, que proporcionou a produção em série e ampliação da produção de mercadorias, tornou-se possível que grandes tiragens de livros fossem impressos, barateando assim seu custo e facilitando à população o acesso a esse objeto, antes considerado raro. Este acesso ao livro permitiu o livre exame e favoreceu a cultura (DANTAS et al., 2008).

O letramento na história do Brasil ocorreu de maneira inexpressiva. A leitura iniciou-se no Período Colonial com o letramento realizado pelos padres jesuítas, os quais tinham por incumbência catequizar os índios. Os jesuítas montaram as primeiras escolas, mas o sistema educacional era voltado à família e à Igreja, ao poder econômico e político. Assim, durante o período colonial, os religiosos foram os detentores do saber. A partir do século XVIII, o Marquês de Pombal realizou inovações no ensino e expulsou os padres jesuítas com o objetivo de tirar o monopólio da educação das mãos dos religiosos e preparar o indivíduo para o Estado e não para a Igreja. No século XIX, com a chegada da família real portuguesa, começou então a se formar uma sociedade letrada. É inaugurada, em 1814, pelo príncipe

² Ronan (2001) ao discutir sobre as origens da escrita alfabética afirma que esta parece ter-se originado com os povos que habitavam a costa que corresponde hoje à Síria, ao Líbano e Israel, cujas escritas são conhecidas como ugarítica ou fenícia.

regente, a primeira biblioteca pública na cidade do Rio de Janeiro (DANTAS et al., 2008; GUIMARÃES, 2007). Porém, as reformas educacionais não foram suficientes para modificar o quadro representado por multidões de analfabetos e iletrados, e milhões de brasileiros ainda encontram-se excluídos do direito de ler ou mesmo aprender a ler. Portanto é um direito moral exigir a constituição de políticas para leitura e a garantia de existência de livros nas escolas, para que estes cheguem às mãos dos alunos (COPEES, 2007). Silva (1988) assevera que ninguém pode gostar de livros ouvindo apenas falar deles ou se estes se encontram trancafiados nas prateleiras, é preciso manipular o ingrediente “livro” e ver o que está dentro dele.

Um exame da realidade brasileira, em relação à leitura, expõe o fato de que não é possível construir uma sociedade de leitores sem a vontade política e a preocupação com as questões sociais. A promoção da leitura é uma questão política que merece atenção, tendo em vista que a educação no Brasil apresenta-se ligada a desafios, fato que exige o desenvolvimento de políticas consistentes de leitura e escrita. Por política pública entende-se uma ação do Estado, e não meros eventos sem continuidade e com carência de recursos.

[...] uma política nacional de leitura tem que ser uma ação do Estado, isto é, uma ação mobilizadora e articuladora de experiências governamentais e privadas, que estabeleça prioridades, trabalhe incentivos, disponibilize recursos orçamentários, linhas de crédito e outras fontes de financiamento, e invista em programas coordenados capazes de multiplicar seus efeitos, a fim de possibilitar os benefícios dessas ações a toda população (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2002).

O governo brasileiro tem se empenhado em promover políticas públicas que garantam o acesso ao livro e à leitura. Muitos programas estabelecidos têm por intuito formar leitores, ampliar as possibilidades de expressão, melhorar acervos para que estes possam incentivar à leitura feita para o prazer. Com essas iniciativas procura-se garantir o acesso ao livro e à informação, esta última sendo elemento inerente à educação e à cidadania. De acordo com Copes (2007), diante da crise de leitura, problema que não pode ser enfrentado por limitada parcela da sociedade porque é uma luta constante de todos, é preciso a atuação do Estado, da sociedade civil, da escola e família. Para esta autora, as discussões acerca dessa crise vêm se estendendo desde finais da década de 60, intensificando-se a partir dos anos 70, momento em que a leitura passou a ser vista como questão sócio-cultural, moral e política.

Diante do reconhecimento de que o ato de ler contribui para o desenvolvimento humano e atua no progresso social e econômico de uma nação, programas de incentivos têm

sido elaborados pelos órgãos federais com políticas cada vez mais consistentes voltadas para a formação de leitores e promoção da leitura. Levando-se em consideração que a escola, instituição base da educação, ainda não consegue administrar seu papel de maneira eficiente como formadora de leitores, é necessário que medidas sejam tomadas para melhorar a leitura no Brasil. Conforme Perroti (1990), é preciso mediadores capazes que atuem segundo as premissas estabelecidas em instituições como bibliotecas e escolas. Contudo, nem mesmo em países do Primeiro Mundo existem tais condições.

No Brasil, há deficiência de livros nas escolas, de pessoal capacitado para exercer a função de agentes e mediadores da leitura e grande parte das crianças que aprenderam a ler tem dificuldades em compreender a essência de um texto. As campanhas em prol de uma sociedade leitora, embora ainda em progresso, contribuem para o direito que é atribuído aos cidadãos de desenvolverem habilidades relativas à leitura.

2.2.1 Políticas Públicas para o livro, leitura e biblioteca no Brasil

Em 1970 o governo brasileiro dedicou condições para a realização de estudos sobre leitura no país. As respostas dos estudos fizeram nascer a formulação de políticas públicas para a leitura, principalmente para atender as necessidades dos professores. Nessa perspectiva, nasceu o programa PROLER, em 13 de maio de 1982, sendo o mais antigo programa de incentivo à leitura do governo federal. O PROLER (Programa Nacional de Incentivo à Leitura) vinculado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), órgão do Ministério da Cultura (MinC), foi instituído por decreto presidencial. Tem a sua sede na Casa da Leitura, situada no bairro das Laranjeiras, Rio de Janeiro (RJ). O objetivo central do PROLER é assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade, com base na compreensão de que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis na época contemporânea. Assim, o indivíduo pode desenvolver plenamente suas capacidades, seja no nível individual, seja no âmbito coletivo. Desse modo, foram formados Comitês nas regiões do país para organizar os processos de mobilização na sociedade, constituídos por parceiros que desenvolvem trabalhos de promoção da leitura. O PROLER contribui com a formação de mediadores da leitura, pessoas que levam o livro aos leitores potenciais e estimulam a imagem da biblioteca não somente como um ambiente propício à leitura, mas também como um lugar de aprendizagem e de sociabilidade (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2002).

Outra política pública construída no decorrer dos anos foi o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Um produto do compromisso do Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva de construir políticas públicas e culturais com base em um amplo debate com a sociedade e, em especial, com todos os setores interessados no tema. Trata-se de um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas em desenvolvimento no país, empreendidos pelo Estado (em âmbito federal, estadual e municipal) e pela sociedade. A prioridade do PNLL é transformar a qualidade da capacidade leitora do Brasil e trazer a leitura para o dia-a-dia do brasileiro. O PNLL tem quatro eixos estratégicos: democratização do acesso; fomento à leitura e as formações de mediadores; valorização da leitura e comunicação; e desenvolvimento da economia do livro. Cada eixo está dividido em linhas de ações de trabalho (BRASIL, 2006).

Em 1992, por iniciativa da Secretaria de Educação Básica, órgão vinculado ao MEC, em parceria com as secretarias de educação dos estados, universidades e Embaixada da França, foi estabelecido o programa Pró-Leitura que objetivava a formação continuada do professor e a formação de mediadores de leitura. Em 2006, esse programa deixou de estar acessível no *site* do MEC. Contudo, na página da Secretaria da Educação Básica, fazia-se referência a uma política de Formação de Professores e Alunos leitores cujos objetivos eram similares ao Pró-Leitura (ROSA; ODONNE, 2006).

A instituição de uma política de formação de leitores é uma forma de reverter a tendência histórica de restrição do acesso aos livros e à leitura, como bem cultural privilegiado, a limitadas parcelas da população. [...] oferece outra dimensão à atuação tanto ministerial como dos outros entes federados, com vista à superação de ações centradas apenas na distribuição de livros a bibliotecas e alunos das escolas públicas do Ensino Fundamental (BERENBLUM, 2006, p. 9)

O MEC tem apoiado de forma financeira os estados brasileiros em uma ação conjunta para a formação de leitores. Essas ações, segundo Berenblum (2006), são executadas ao longo do tempo como programas de aquisição e distribuição de acervos, pensando-se em uma rede de bibliotecas escolares adequadas, com mediadores de leitura, no sentido de produzir novos leitores. Os caminhos de formação continuada necessitam de formulações permanentes integradas às propostas pedagógicas e a formação do professor é condição básica para uma política efetiva, pois é preciso que o professor leia com competência e autonomia para ser capaz de incentivar seus alunos à prática da leitura.

O problema da não leitura começa na base, com as crianças. Embora existam as bibliotecas escolares, elas pouco são usadas pelos professores que, raras vezes, incentivam os alunos a frequentá-las. A leitura livre é iniciativa do professor e, embora as ações do governo e de instituições privadas facilitem o acesso aos livros, não é admissível conceber que todo incentivo deva emanar apenas de campanhas governamentais.

Para desenvolver uma política pública voltada para a formação de leitores e o acesso ao livro, é necessária uma ação conjunta entre instituições do terceiro setor, da iniciativa privada, da esfera pública de poder e da sociedade civil. É necessário o comprometimento de diversos órgãos públicos e a participação da comunidade como um todo devido aos obstáculos que distanciam o Brasil de um país de leitores. Formar leitores em uma sociedade na qual as desigualdades econômicas e sociais são persistentes é um desafio.

Em 1997, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), em parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), criou o Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE) para a conquista de uma sociedade leitora. O Programa teve por base formar, em três anos, o acervo básico das bibliotecas escolares. O primeiro acervo adquirido pelo PNBE, em 1998, atendeu a 20 mil escolas públicas de Ensino Fundamental. O segundo acervo, em 1999, foi composto de 109 títulos infanto-juvenis e dentre esse total, quatro deles eram voltados às crianças portadoras de necessidade especial. Como o Programa era voltado para a formação de leitores, em 2001, houve uma adequação às realidades educacionais e por meio do PNBE surgiram vários projetos de incentivo à leitura e à criação de bibliotecas, como os projetos “Literatura em Minha Casa”, “Palavra da Gente”, “Biblioteca do Professor”, “Biblioteca Escolar” e “Casa de Leitura”. Esses projetos consistiram na doação de livros para os alunos, professores, para as bibliotecas e também na distribuição de bibliotecas itinerantes para uso comunitário nos municípios. Tais ações propiciaram o contato dos brasileiros com o livro de literatura e incentivou alunos, professores e a comunidade em geral ao hábito de leitura (COPES, 2007; LOPES, 2008).

Não há como contestar o poder que a leitura tem para a formação de um indivíduo e sua utilidade na aplicação ao exercício da cidadania. Por esta razão, a finalidade das políticas públicas é conceber uma forma de amenizar a crise de leitura e promover a formação de leitores. Todavia, nesse caminho percorrido para uma transformação social, há obstáculos que precisam ser removidos. Um deles é o analfabetismo, que requer dispendiosos recursos econômicos e humanos para ser solucionado. Outro problema está ligado às políticas públicas que não conseguem contemplar a sociedade em geral e atingir todos os cidadãos. Muitos projetos para a construção de uma sociedade leitora serviram apenas para a distribuição de

livros, o que não exigiu uma participação efetiva de mediadores sociais para desenvolver atividades de apoio à leitura. Junto a estas questões está o fato de que tardiamente as bibliotecas foram utilizadas como instituições para a educação, para o diálogo e estímulo à criatividade. Mesmo quando a biblioteca assume esta função, poucos incentivos são dados para que existam usuários que a freqüentem pela leitura por prazer.

Nesse contexto, é relevante destacar a figura do bibliotecário, a quem é atribuída a função de mediador, o qual muitas vezes está tão preocupado com suas tarefas mecanicistas que deixa de atuar de forma social e esquece de alargar seu papel para além do recinto de uma biblioteca. A sociedade contemporânea reclama por um profissional atuante, engajado com as questões sociais e preocupado em formar cidadãos leitores e conscientes de seus direitos e deveres.

2.2.2 Programas de incentivo à leitura em áreas rurais e periféricas

Algumas iniciativas foram idealizadas para oportunizar o acesso aos livros em áreas afastadas dos grandes centros. O valioso mundo das letras torna-se distante muitas vezes da população da zona rural. A oportunidade de construir um indivíduo crítico e capaz de decidir o melhor para o seu desenvolvimento deve ser um direito de todos. Para isso, programas e projetos são estabelecidos em favor desta parcela da sociedade. Abaixo, são citados alguns exemplos de iniciativas que possibilitaram à população de zonas rurais a participação em programas e projetos de incentivo à leitura e o acesso à informação.

Um programa criado com o intuito de aproximar os moradores das periferias do mundo dos livros foi o Programa Mala do Livro. Iniciou-se em 1990, quando uma das bibliotecárias da Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal (SCDF) começou a deixar sacolas de livros com algumas donas de casa de cidades-satélites do DF, que controlavam o empréstimo e a devolução destes livros. O Programa Mala do Livro coordena ações que promovem a leitura em comunidades de pouco ou nenhum acesso a bibliotecas públicas. Tem como base mini-bibliotecas residenciais instaladas em caixas-estantes de madeira que comportam até 200 livros, entre volumes literários, material didático, revistas, dicionários, enciclopédias e gramáticas. Para a promoção do Programa, os agentes comunitários de leitura são responsáveis por realizar os empréstimos de livros, estabelecer atividades de incentivo à leitura e disponibilizar um espaço em sua residência para acomodar

a mini-biblioteca. O público-alvo do Programa são crianças, jovens e adultos dos núcleos rurais ou de comunidades de baixa renda. Durante sua trajetória o Programa alcançou muitas conquistas. Porém, enfrenta algumas barreiras relacionadas às zonas rurais e aos prédios de apartamentos. Na zona rural, o distanciamento entre as residências descaracteriza a força do programa, que é ter uma biblioteca perto de casa. Além disso, barreiras como grades, interfonos, elevadores e escadas dificultam o acesso aos prédios de apartamentos. Tais barreiras precisam ser transpostas já que o programa havia sido pensado para atender toda a população e, assim, constituir-se num espaço do exercício da cidadania e da busca do conhecimento por meio do livro (PAULICS, 1999).

Segundo Soares (2010) o Brasil rural vem se fortalecendo especialmente a partir do final da década de 90 graças às políticas de acesso à terra, aos projetos de créditos governamentais para agricultura familiar e, principalmente, pela organização dos trabalhadores rurais. Contudo, essas conquistas não são definitivas e muito menos gerais ou homogêneas. Por exemplo, nos municípios com maior concentração de população rural são vistos os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e as maiores taxas de analfabetismo.

[...] o órgão público de cultura no Brasil, o Ministério da Cultura, nunca teve política que investisse nas ações culturais do campo, o que deixou mais de 31 milhões de habitantes alijados dos projetos públicos de apoio à cultura e suas produções sempre consideradas marginais ou meramente pitorescas. Em relação às bibliotecas, o Ministério da Cultura mantém o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas que, por sua vez, coordena os Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas. Estes não atuam nas comunidades rurais, deixando-as excluídas das políticas do livro e leitura do país (SOARES, 2010, p. 17).

A Expedição Vaga Lume foi outro projeto criado no ano 2000 cujo principal objetivo é conhecer e contribuir com comunidades remotas da Amazônia brasileira. Tal iniciativa partiu da Associação Vagalume, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público que desenvolve projetos de educação e cultura em parceria com secretarias de educação e organizações de base comunitária. O projeto escolheu a biblioteca por ser um patrimônio coletivo que deve ser administrado e zelado pela própria comunidade. Assim como os recursos naturais, os costumes e as línguas são patrimônios coletivos que devem ser preservados pela comunidade, além de exercitar a organização comunitária e a possibilidade de contribuir no trabalho dos professores para elevar a qualidade de educação em escolas rurais. O projeto foi viabilizado com um plano piloto em 2001, no estado do Pará (PA).

Durante sua trajetória, o projeto apresentou dados relevantes quanto o seu melhor desenvolvimento. As comunidades com bom nível de organização e que possuem envolvimento de outras organizações (tanto Organização não governamental (ONG), como governo municipal e empresas locais) são as que mais se destacam. Porém, não há critérios para implantar o programa apenas nas comunidades com estas características, até mesmo porque a intenção do projeto é atingir comunidades mais afastadas e menos privilegiadas (ASSOCIAÇÃO VAGA LUME, 2010).

São realizadas arrecadações de livros novos em parceria com escolas particulares de São Paulo (SP), para garantir a renovação dos acervos das bibliotecas já implantadas. O objetivo geral da Expedição Vaga Lume é promover o desenvolvimento cultural, educacional e organizacional de comunidades rurais da região da Amazônia Legal Brasileira. Entre os objetivos específicos estão: formar professores e comunitários como mediadores de leitura; estimular exercícios de gestão comunitária de bibliotecas; estimular ações que facilitem o envio de livros para a região amazônica e monitorar as ações desenvolvidas nas bibliotecas implantadas (ASSOCIAÇÃO VAGA LUME, 2010).

Broome (1975, p. 158) aponta que ao planejar um serviço de bibliotecas rurais é importante, muito mais importante do que quando se trata de serviços urbanos, trabalhar em conjunto com outros órgãos que já operem nas áreas rurais.

O Programa Arca das Letras, objeto de estudo neste trabalho é, segundo Soares (2010), um projeto que integra o PNLL do Governo Federal e tem a capacidade de estruturar redes de bibliotecas rurais com ampla participação social e política e propor o fortalecimento de ações culturais no campo. Esta iniciativa surgiu a partir de 2003 quando o MDA começa a investir em bibliotecas rurais. O Programa, além de implantar bibliotecas, estimula ações culturais no meio rural brasileiro. Esta ação, que articula parcerias comunitárias, constitui-se num meio que visa cobrir uma lacuna com respeito às políticas públicas que dificilmente alcançam o cidadão que mora em áreas afastadas do perímetro urbano e, dessa forma, favorecê-lo com o acesso aos livros por meio de bibliotecas que vão ao seu alcance.

Ao pensar a leitura como prática de ação social que vai além do âmbito da escola, surgem os incentivos que promovem o acesso à cultura em áreas desfavorecidas, como oportunidade de evitar formas de exclusão social. O Programa Arca das Letras, que leva a biblioteca até o leitor e promove a leitura por meio de seus agentes, deve ser considerado uma questão de boa vontade governamental e comunitária e, portanto, objeto de análise quanto ao seu desempenho e funcionamento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscou-se alcançar os objetivos desta pesquisa por meio de análise descritiva e qualitativa, considerando a forma como foi abordado o problema. Conforme Gil (1991, p. 46), a “pesquisa descritiva visa descrever as características de determinado fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. O caráter descritivo favorece a identificação, análise e registro de características que se relacionam com o processo (OLIVEIRA NETTO, 2005).

Quanto à pesquisa qualitativa, esta contribui para a interpretação dos dados coletados, usando quantificações ou não para se interpretar o sentido do evento a partir do que as pessoas falam e fazem (CHIZZOTTI, 2006). Esse tipo de pesquisa utiliza uma variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados (MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2000). Segundo Figueiredo (1994), a abordagem qualitativa trabalha com dados não quantificáveis, que são coletados e analisados por intermédio de materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação requerem o envolvimento máximo do pesquisador.

A pesquisa teve início com a realização de uma análise documental sobre o objeto de estudo. Foram identificadas informações disponibilizadas pelo portal do Programa Arca das Letras, disponível na Internet, bem como por meio de documentos publicados pela coordenadora geral do Programa. Para complementar essa primeira etapa, foi realizada a aplicação de um questionário (APÊNDICE A) elaborado com 12 perguntas abertas, que foi encaminhado por email e respondido pela coordenadora geral do Programa. Dessa forma, puderam-se conhecer as características do Programa, sua missão e objetivos e a forma de atuação esperada quando de sua implantação junto às comunidades. Também foi elaborado e aplicado um questionário (APÊNDICE B) para um dos membros da Delegacia Federal do MDA em Santa Catarina. Durante o período de escolhas das bibliotecas rurais dos municípios pesquisados a articuladora da Delegacia Federal em SC, participou ativamente do processo de implantação das bibliotecas Arcas das Letras. Em virtude do aspecto técnico é considerada também uma pesquisa documental, a qual se relaciona bastante com a pesquisa bibliográfica, diferenciando-se apenas quanto às fontes de informação.

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p. 51)

Durante as visitas às comunidades, foi realizada pela pesquisadora uma observação simples, não estruturada, durante sua permanência no local. Para obtenção de dados com vistas a conhecer o perfil do agente de leitura, as atividades por ele desenvolvidas para a formação de leitores, bem como quais eram os serviços oferecidos pelas Arcas, foi construída uma entrevista semi-estruturada que foi aplicada aos responsáveis pelas bibliotecas visitadas. (APÊNDICE C). A entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas com o objetivo de obter dados à investigação. É, portanto, uma forma de diálogo em que uma parte coleta os dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 1995).

Aos usuários, foi aplicado um questionário, a partir de um formulário fechado com 20 perguntas. (APÊNDICE D). De acordo com Appolinário (2006, p. 100), o formulário é um instrumento de pesquisa, similar a um questionário, porém a ser preenchido pelo próprio pesquisador, e não pelo sujeito de pesquisa. Isso poderia causar inibição ao sujeito pesquisado, porém cria a possibilidade de conhecer pessoalmente o grupo de estudo. Uma desvantagem da aplicação de formulário é devido ao alto custo, principalmente em relação ao deslocamento. Fachin (2005, p. 147) afirma que as localidades a percorrer envolvem, muitas vezes, bairros distantes uns dos outros ou até mesmo áreas rurais ou outras cidades. Neste caso, confirma-se a afirmação da autora. Houve, assim, um custo relevante para realização desta pesquisa. Entretanto, para diagnosticar o funcionamento das bibliotecas e conhecer a atuação do agente de leitura, a pesquisa em campo tornou-se a melhor opção.

Foram analisadas as Arcas das Letras implantadas nos municípios de Garopaba e Paulo Lopes na Região Metropolitana de Florianópolis, em Santa Catarina, totalizando quatro arcas implantadas nos municípios.

Em período anterior a visita realizada às comunidades, foi estabelecido contato com o responsável pela implantação das Arcas nos municípios estudados, obtendo-se, assim, autorização e orientações quanto ao trabalho a ser ali realizado. A coleta de dados foi realizada, então, durante os meses de maio e junho de 2010.

A seguir, serão apresentados dados relativos ao Programa que foi objeto desta pesquisa.

3.1 OBJETO DE ESTUDO: O PROGRAMA ARCA DAS LETRAS

A iniciativa de criar um programa para implantação de bibliotecas rurais foi idealizado pela bibliotecária Cleide Cristina Soares, especialista em gestão cultural pelo Programa de Pós-Graduação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente, é coordenadora geral na Coordenação-Geral de Ação Cultural, vinculada à Secretaria de Reordenamento Agrário (SRA) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A historiadora Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro, Professora Doutora do Instituto de História (Inhis) da Universidade Federal de Uberlândia/MG (UFU) foi consultora do MDA, no período de 2003 a 2007, tendo participado da idealização e implantação do Programa Arca das Letras.

Uma das competências da SRA, conforme a Portaria nº 19, de 3 de abril de 2009 do artigo 86 (ANEXO B), incumbe à Coordenação-Geral de Ação Cultural o que segue: apoiar e promover a difusão do livro e a criação de bibliotecas no meio rural, em parceria com outras instituições ligadas à área. Entre as dez competências destinadas à Coordenação-Geral de Ação Cultural, descritas no capítulo III da portaria, todas são destinadas ao incentivo à cultura na área rural. O artigo 86 claramente expõe a preocupação de criar alternativas para oportunizar o acesso à leitura e sua disseminação. Com essa mentalidade, o trabalho foi concretizado pela coordenadora geral, juntamente com a equipe técnica e de apoio da Coordenação-Geral de Ação Cultural.

Por meio do convite de Eugênio Peixoto, secretário da Secretaria de Reordenamento Agrário no ano vigente de 2003, elas consultaram comunidades, discutiram como poderiam ser as bibliotecas e deram início a três experiências pilotos no Nordeste e cinco no Sul do país. Os projetos pilotos tiveram início a partir da seleção de três tipos diferentes de comunidades: assentamento da reforma agrária, comunidade de agricultura familiar tradicional e comunidade de remanescentes de quilombos. Foram realizadas reuniões *in loco* para a apresentação da proposta inicial da biblioteca rural. As primeiras bibliotecas foram implantadas com 320 livros cada, instaladas nas casas de moradores indicados pelas comunidades para atuarem como agentes de leitura. Durante quatro meses, a experiência foi testada pelas comunidades. Com a resposta positiva do projeto-piloto, oficialmente em dezembro de 2003, o Programa Arca das Letras foi implantado com a entrega de mais 50 bibliotecas para as comunidades rurais do Nordeste, tendo sido ampliado inicialmente nas comunidades adjacentes, na mesma região dos projetos pilotos.

O Programa Arca das Letras visa a oportunizar o acesso aos livros e incentivar a leitura em comunidades rurais. Para compreender a expressão “comunidades rurais”, cabe ressaltar conforme Soares e Carneiro (2010, p. 16) que:

A expressão **comunidades rurais** pode ser usada para os povoados e núcleos rurais, para as localidades de residência e trabalho de agricultores familiares, os aglomerados rurais dos parcelamentos de terras, os assentamentos da reforma agrária, as comunidades de remanescentes de quilombos, as indígenas, ribeirinhas e os agrupamentos de famílias trabalhadoras e residentes em grandes propriedades agrícolas. As comunidades rurais têm entre 10 e 150 famílias e muitas se encontram em localidades de difícil acesso.

O Brasil tem hoje 5.564 municípios e deste total, mais de 4.500 têm características essencialmente rurais. Cada comunidade rural tem entre 10 a 150 famílias e muitas em localidades de difícil acesso. O meio rural é também um local de procura de novos talentos, pessoas que ficam no anonimato. No entanto, é preciso que a sociedade valorize e respeite a cultura rural. O mundo rural fica esquecido, sua diversidade se torna invisível. Neste meio vivem milhões de famílias que querem ficar ali, plantando, colhendo, produzindo alimentos para a população urbana e levando uma vida mais sossegada.

O Programa beneficia diariamente milhares de famílias do campo, formadas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária, comunidades de pescadores, remanescentes de quilombos, indígenas e populações ribeirinhas. Os usuários das bibliotecas rurais são as pessoas que moram em determinada região e compõem a comunidade ali existente. De forma que a biblioteca estabelecida em cada local leva em consideração a cultura e necessidades de cada povo ou grupo social. Soares e Carneiro (2010) argumentam que quando se fala no meio rural brasileiro é necessário pensar que estes moradores movimentam o turismo, desfrutam de alimentos frescos e vivem em locais de sossego.

O Programa segue uma metodologia de gestão participativa, ou seja, a comunidade participa ativamente na implantação da biblioteca rural. Realiza-se um encontro com a comunidade de interesse para definir o local de instalação da arca e proceder à escolha dos agentes de leitura, que ficarão responsáveis pelo empréstimo dos livros e pelas atividades de incentivo à leitura na comunidade. É essencial que a própria comunidade assuma a responsabilidade pela administração das arcas e que o agente de leitura voluntário promova ações que possibilitem formar leitores entre as pessoas da comunidade. Para tanto, os agentes participam de treinamentos que orientam no desenvolvimento das atividades, a fim de manter a biblioteca ativa (BRASIL, 2010).

Os livros são escolhidos de forma a respeitar a cultura de cada região e um agente de leitura fica responsável pela guarda da arca (móvel que aloca os livros) e empréstimo dos livros. Os acervos comportam cerca de 200 livros das áreas da literatura infantil, jovem e adulto, saúde, meio ambiente, agricultura e livros didáticos para pesquisa escolar. Conforme Soares (2007, p. 10) os acervos são organizados pela equipe nacional de coordenação do Programa. Os livros recebem carimbo de identificação do programa, fichas de devolução e etiquetas coloridas para classificação dos assuntos. Os livros são classificados em literatura infantil (etiquetas brancas), literatura para jovens e adultos (etiquetas laranjas), livros didáticos e de referência em geral (etiquetas verdes) e livros técnicos e especializados nas áreas de interesse e necessidades comunitárias (etiquetas azuis). Os acervos contam também com folhetos, revistas em quadrinhos e, quando possível, com CDs, DVDs e fitas de vídeo.

O programa apresenta uma rede de parceiros, como o Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) autarquia do MEC, MinC, Ministério de Minas e Energia (MME)/Programa Luz Para Todos, Eletrosul Centrais Elétrica S.A., Ministério da Justiça (MJ)/ Departamento Penitenciário Nacional, Banco do Brasil/ Projeto BB Fome Zero, Centros Culturais Banco do Brasil (CCBBs), organizações não governamentais e movimentos sindicais ligados aos trabalhadores rurais.

Para a fabricação do móvel a “arca” foi elaborado um manual de instruções com o intuito de orientar devidamente os órgãos que a fabricarão. O manual apresenta todos os detalhes do móvel, desde medidas padrões, adesivos de sinalização da arca e especificações técnicas. Para melhor visualização do móvel a figura encontra-se no (ANEXO C). O MJ/Departamento Penitenciário Nacional garante a fabricação de grande parte das caixas-estantes em penitenciárias estaduais, com pagamento de bolsas de trabalho aos presos e a concessão do benefício de remissão da pena. Possibilita também aos detentos a oportunidade de ressocialização e formação profissional. Além das penitenciárias, outros projetos sociais de inclusão também contribuem na confecção e montagem das “arcas”, que já tiveram a participação de pessoas portadoras de necessidades especiais, de jovens em situação de risco social e de trabalhadores resgatados do trabalho escravo.

Outros órgãos altamente envolvidos com o Programa são o MEC e o MinC, que juntos garantem cerca de 70% dos livros de literatura brasileira e estrangeira voltada para o público infantil e adulto.

O Programa articula nacionalmente ações do MEC, do MinC e do MJ, bem como de outras esferas públicas e privadas, que publicam livros ou produzem informações de interesse para as pessoas que vivem no meio rural. Os órgãos do Poder Legislativo fornecem

exemplares da Constituição Brasileira e outros títulos de apoio ao exercício da cidadania. As editoras e os escritores também participam com doações eventuais de obras que são incorporadas aos acervos.

Com mais de sete mil bibliotecas implementadas em comunidades rurais, o Programa recebeu no ano de 2009 a menção honrosa do Prêmio Vivaleitura 2009, que considerou o Arca das Letras programa de “destaque na promoção da leitura pela abrangência e relevância”.

O Vivaleitura é uma premiação com o objetivo de estimular, fomentar e reconhecer as melhores experiências que promovam a leitura. O prêmio é organizado pelos ministérios da Educação e da Cultura, a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Cultura e a Ciência e entidades como Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e Fundação Santillana. É de suma importância para incentivar outras iniciativas públicas para fomentar a leitura.

Cabe ressaltar que o Programa teve sua abrangência também fora do território brasileiro. Algumas experiências internacionais de cooperação técnica solidária de doação de bibliotecas e de compartilhamento de metodologia foram desenvolvidas em Timor-Leste, Cuba, Moçambique e na Colômbia. (SOARES, 2010, p. 5)

O Programa Arca das Letras é desenvolvido com a participação dos moradores das comunidades em todas as suas fases. Para facilitar e orientar os agentes de leitura e multiplicadores do Programa, foi elaborado e difundido um documento (ANEXO D), que contém orientações para a implantação e manutenção do programa nas comunidades. Para receber o programa Arca das Letras, a comunidade deve organizar uma reunião para discutir: como quer sua biblioteca; qual sua função social, educacional e cultural para a comunidade; a responsabilidade dos moradores de cuidar, administrar e ampliar os acervos; e o compromisso de esforçar-se para tornar a leitura um hábito cotidiano e prazeroso. Durante a reunião, os moradores preenchem o Relatório de Consulta Comunitária (ANEXO E), que pode ser adquirido em algum dos contatos do programa em seus estados ou no *site* do MDA (<http://comunidades.mda.gov.br/dotlrn/clubs/arcadasletras/contents/photoflowview/index?keyword_id=1720188>), no qual serão descritas as características da comunidade e definidos os aspectos importantes da biblioteca, tais como:

- a) o local onde será instalada na comunidade;
- b) as áreas temáticas de interesse para formação do acervo;

- c) os dados dos voluntários que serão Agentes de Leitura;
- d) se pode fabricar o móvel arca, agilizando a chegada da biblioteca.

Em seguida, a comunidade envia o Relatório de Consulta Comunitária à Coordenação do Programa Arca das Letras no MDA ou à instância executora no município ou no estado.

As informações citadas acima, foram retiradas da cartilha elaborada pela coordenadora geral, bibliotecária Cleide Cristina Soares e equipe técnica do Programa. Além disso, documentos disponibilizados no Portal do MDA foram usados para compor as observações citadas acima.

Com um índice de crescimento elevado, o Programa exige maiores esforços para suprir a demanda. Soares (2010) acredita que é preciso ter maior necessidade de acompanhamento, com reuniões entre agentes de leitura de estados, territórios rurais e municípios, de forma a manter as bibliotecas ativas e como fontes efetivamente propulsoras do desenvolvimento cultural e comunitário.

3.1.1 Agentes de Leitura

Quando buscou-se fundamentação teórica sobre incentivo à leitura, uma característica geralmente esteve presente. Uma pessoa que cumprirá o papel de estimulador da leitura.

Segundo Novaes (2007), os agentes de leitura são indivíduos que fazem o atendimento domiciliar, percorrendo distritos e bairros para realizar empréstimos de livros, promover cirandas e rodas de leituras comunitárias, movimentando o acervo bibliográfico, despertando o interesse e o gosto pela leitura de maneira prazerosa, dinâmica, crítica e reflexiva, na intenção de democratizar o acesso ao livro e descentralizar a informação. Esses agentes não percorrem somente os locais de difícil acesso à leitura em relação a distância geográfica, mas também buscam alcançar aqueles que se encontram distanciados socialmente.

Os agentes executam a função de mediadores da leitura ao estimular as famílias a desenvolverem o gosto pelo hábito de ler e ao demonstrar os benefícios advindos com o acesso ao conhecimento, promovendo com isso o crescimento local. O papel que desempenham é semelhante ao de um instrutor que abre caminhos para que pessoas interessadas despertem os sentidos para a valorização da leitura e escrita, e adquiram

habilidades de interpretar e compreender uma informação. O resultado que esperam é ver a comunidade desenvolver a capacidade leitora e não meros enunciados de palavras.

Uma das ações educativas, previstas no projeto Arca das Letras, consiste em fornecer aos agentes de leitura capacitação e apoio para formação continuada por intermédio do Ministério da Cultura. O compromisso que os agentes assumem é integrar os moradores de suas comunidades em seu aprendizado, compartilhando experiências para elaborar projetos locais de difusão cultural. Os agentes aprenderão a cuidar e emprestar livros, também a realizar atividades de leitura mediada, individual e coletiva com a integração de gêneros e gerações presentes na comunidade (SOARES, 2010).

Novaes (2007) afirma que os agentes de leitura realizam um difícil trabalho, cujo reino é imensurável. A partir dessas palavras, enfatiza-se que formar uma estrutura para qualificar um cidadão à arte da leitura não é tarefa simples, não é como deixar uma mercadoria com alguém e receber o valor merecido por ela. As atividades para formar o cidadão leitor ultrapassam o simples presentear de um livro. Tal processo envolve ensinar a habilidade de pensar, ler, escrever e aperfeiçoar a leitura para o alcance do entendimento da realidade.

Ribeiro (2008) menciona que nos encontros dos agentes de leitura do Programa Arca das Letras, um dos aspectos importantes é a troca de experiências sobre o funcionamento das arcas em suas comunidades. Nestes encontros, os agentes avaliam os objetivos propostos pelo Programa, expõem as dificuldades e discutem as melhorias e avanços nas bibliotecas. Esta troca de experiência fortalece o Programa e anima os voluntários, que são pessoas anônimas que tornam suas comunidades melhores.

Os agentes fortalecem as comunidades por realizarem conjuntamente momentos de leitura onde se reúnem crianças, jovens e adultos para socialização, possibilitando a transformação e enriquecimento humano. Dessa forma, a biblioteca no meio rural pode ser considerada uma biblioteca ativa, que proporciona interação cultural e entretenimento.

3.1.2 Programa Arca das Letras em Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina fica localizado na região sul do Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), a população do Estado, no ano de 2009, foi estimada em 6.118.743 pessoas. O Estado conta com uma área de 95.346,181 km² e possui um número total de 293 municípios.

Conforme dados apresentados pelo MDA no mês de junho de 2010, Santa Catarina é o estado com maior número de bibliotecas rurais “Arca das Letras” implantadas em todo o país. Santa Catarina ultrapassou o estado do Ceará, totalizando aproximadamente 1.000 bibliotecas rurais. O número de agentes de leitura capacitados para incentivar a leitura no campo totaliza aproximadamente 2.000 voluntários.

Santa Catarina recebe, desde 2006, o programa Arca das Letras que teve, inicialmente, a implantação de 35 bibliotecas em áreas rurais. O programa é coordenado pela Delegacia Federal do MDA, que mobiliza e articula as parcerias locais, bem como participa nas escolhas das comunidades rurais que receberão as bibliotecas.

Entre alguns parceiros que participaram da implantação de diversas bibliotecas Arcas das Letras, estão: o antigo Banco do Estado de Santa Catarina (BESC) e a Eletrosul Centrais Elétricas S.A.

Para a população que vive no perímetro urbano, o acesso à informação, cultura, lazer e entretenimento são mais favoráveis. Já nas áreas rurais o acesso restringe-se. A busca por melhores condições de vida nos grandes centros pode contribuir para o êxodo rural.

Conforme o atual Plano de Governo de Santa Catarina de 2010, a reestruturação do estado basear-se-á em quatro linhas básicas, a saber: descentralização, municipalização, prioridade social e modernização tecnológica. Alguns dados mostraram o estado sendo um dos campeões nacionais de êxodo rural, face à centralização governamental e a consequente ausência de políticas regionais de desenvolvimento agro-pecuário. E essa tem sido a maior matriz geradora da crise urbana, caracterizada, hoje, pelo desemprego, subemprego, favelização, subnutrição e criminalidade (SANTA CATARINA, 2010).

Para a comunidade rural, uma iniciativa como a do Programa Arca das Letras pode ser auxiliadora no processo de permanência no campo, sendo alavancadas melhores condições de educação, cultura e lazer, contribuindo para o desenvolvimento da localidade.

3.1.3 Implantação do Programa Arca das Letras na Região Metropolitana de Florianópolis

De acordo com o Observatório das Metrôpoles (2000), a região metropolitana de Florianópolis é formada por nove municípios que compõem o núcleo metropolitano. Ao redor deste núcleo, 13 municípios constituem a área de expansão, totalizando 22 municípios, a

saber: Águas Mornas, Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Canelinha, Florianópolis, Garopaba, Governador Celso Ramos, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Palhoça, Paulo Lopes, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São João Batista, São José, São Pedro de Alcântara e Tijucas.

Dos municípios citados acima, 15 estão cadastrados no Programa Arca das Letras do MDA, somando um total de 19 bibliotecas cadastradas. São eles: Águas Mornas, Alfredo Wagner, Angelina, Biguaçu, Garopaba, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Paulo Lopes, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São João Batista, São Pedro de Alcântara e Tijucas (BRASIL, 2010).

Abaixo será apresentado na Figura 1 o mapa da região metropolitana de Florianópolis.



Figura 1: Mapa da região metropolitana de Florianópolis
Fonte: Adaptado do Observatório das Metrôpoles

Nos municípios de Alfredo Wagner e Nova Trento, foram instaladas duas arcas. No município de Paulo Lopes, três. Cada um dos demais municípios recebeu uma biblioteca.

Como amostra desta pesquisa, serão analisadas as bibliotecas Arcas das Letras implantadas nos municípios de Garopaba e de Paulo Lopes, totalizando quatro bibliotecas rurais.

3.1.3.1 Município de Garopaba

O município de Garopaba fica localizado a 79 km de Florianópolis, e se estende da ponta do faísca ou Gamboa até a ponta do ouvidor, banhada a leste pelo Oceano Atlântico, a oeste e norte fazendo limites com o município de Paulo Lopes e ao sul com o de Imbituba. Conforme dados apresentados pelo IBGE em 2009, a população estimada do município é 16.710 habitantes. Possui uma área de 111 Km² de extensão. O relevo de Garopaba apresenta mais planícies do que planaltos, sendo de baixa altitude. Apresenta um clima subtropical e bom índice pluviométrico, com estações do ano bem caracterizadas. O seu ponto mais alto localiza-se no morro do Siriú, com quatrocentos metros de altura.

A história da cidade de Garopaba insere-se no descobrimento do Brasil, uma vez que no ano de 1525, a “Baía de Garopaba” serviu como abrigo à expedição naval da cidade de Coruña, que a utilizou para fugir de um temporal. Ali vivia o índio carijó, da tribo dos guaranis, homem simples e de caráter pacífico. Alimentava-se da caça, da pesca e dos produtos naturais da terra, como a farinha de mandioca utilizada até os dias de hoje. O primeiro povoado só surgiu em 1666 formado de imigrantes açorianos. Este nome vem grafado – gahopapaba - na carta de Turim, em 1523, ou ainda: upaua, upaba, guarupeba, que significa a enseada dos barcos, do descanso ou lugar abençoado. A verdadeira definição está no guarani, a língua local: ygå, ygara, ygarata; significa barco, embarcação, canoa - mpaba paba é estância, paradeiro, lugar, enseada.

Os açorianos desembarcaram em Garopaba enviados pelo Império Português, procedentes a maioria da 3^o Ilha dos Açores. Em 1793, foi criada a Armação de São Joaquim de Garopaba. No ano de 1830, é levada à Freguesia. A Paróquia foi criada por decreto do Governo Imperial, porém sua instalação oficial ocorreu no ano de 1846. Em 1890, com trabalho de mobilização da Freguesia, Garopaba é elevada a Vila, com decreto do então Governador Lauro Severiano Muller. No dia 08 de Abril do mesmo ano, o Governador

nomeia os membros do Conselho da Intendência que dirigira o Município. A instalação só ocorre no dia 07 de Junho de 1890. A guarda Municipal é criada em 1896. Em outubro de 1906, passa a fazer parte da Comarca de Palhoça. Em 1923, perde a condição de Município, passando a integrar o Município de Imbituba, pertencendo à comarca de Laguna. Em 1930, Garopaba passa a Distrito de Palhoça. No Ano de 1961, volta à condição de Município, tendo sido instalado no dia 30 de Dezembro de 1961. (Plano Municipal de Assistência Social 2010-2013).

O município de Garopaba apresenta algumas iniciativas para a promoção da educação, inclusão social e digital para os moradores do município. Alguns espaços são obrigatórios para os municípios, como é o caso da biblioteca pública. Em Garopaba, a Biblioteca Pública Municipal teve sua implantação aproximadamente em 1995. A biblioteca sofreu algumas mudanças de locais físicos desde sua fundação, tendo a última delas ocorrido devido a um grande volume de água no local. Em 2000, através do convênio 140/99, a biblioteca foi alocada dentro da Escola Municipal Pinguirito. A escola é direcionada à educação infantil de 1ª a 4ª série, atendendo alunos do bairro e proximidades. A biblioteca pública do município está aberta à comunidade durante o período de exercício da escola, inclusive no período noturno, oferecendo a modalidade de ensino para jovens e adultos (EJA). Este não é o local mais apropriado para a biblioteca pública do município. Além de dificultar o acesso a um número elevado de moradores, inibe a maioria das pessoas ao seu uso. O espaço é caracterizado como de uma biblioteca escolar; além de ter o acervo direcionado para este fim, não oferece condições físicas adequadas para a população.

Outro espaço direcionado à inclusão social e digital é o Telecentro Comunitário Garopaba. O telecentro é um espaço público com computadores conectados à Internet banda larga, onde são realizadas diversas atividades. O principal objetivo é promover o desenvolvimento social e econômico das comunidades atendidas, reduzindo a exclusão social e criando oportunidades aos cidadãos do município. Sua infra-estrutura dispõe de 10 computadores que podem ser utilizados para realização de trabalhos e pesquisas escolares, digitação de textos e acesso gratuito à Internet. O ambiente tem um computador para ser usado como servidor e o sistema operacional utilizado é o Linux. Em funcionamento há quase um ano, o telecentro comunitário é aberto para toda a comunidade, tanto com residência fixa, quanto para turistas que visitam o município. Nesse ambiente, o usuário pode baixar vídeos e músicas, acessar twitter, orkut, msn e youtube, entre outros. Além disso, oferece impressão gratuita, apenas sendo solicitadas as folhas para esse serviço. Cada pessoa pode utilizar, por no máximo duas horas, o computador. O controle de uso do espaço é feito através de um livro

registro. Todo o usuário deve assiná-lo ao sair. No período noturno, é oferecido um curso básico de informática com parceria do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC). O curso tem duração de 160 horas e no seu término o aluno recebe certificado. Os dados apresentados acima foram relatados pelo monitor do espaço e pelo responsável do Setor de Informática da Secretaria de Educação do município. Conforme relatado pelo monitor do espaço, o maior movimento concentra-se no período vespertino e o público divide-se entre o infantil, juvenil e o adulto.

Outra iniciativa abraçada pelo município é o Programa Pescando Letras, do Governo Federal, inscrito na Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República. O programa objetiva atender à necessidade urgente de alfabetização dos pescadores e pescadoras profissionais, além de aqüicultores e aqüicultoras familiares, jovens e adultos, tomando em consideração o contexto sócio-político dessa população e o desafio de fortalecer a sua participação na construção de espaços democráticos, oportunizando a esses(as) trabalhadores(as), excluídos do sistema formal de ensino e que não tiveram acesso à educação durante a idade escolar, a alfabetização, numa perspectiva de educação continuada. O Programa aposta no uso de metodologia própria para essa categoria, respeitando sua cultura, experiência e realidade. O desafio é fortalecer a participação desses trabalhadores na construção de espaços democráticos.

3.1.3.1.1 Comunidade Quilombola do Morro do Fortunato

Uma das localidades do município de Garopaba é o Vale do Macacu. Ao norte de Garopaba com uma bela lagoa ao redor, está localizado um dos pontos turísticos do município. No alto do Macacu fica a Comunidade do Morro do Fortunato. A população desta Comunidade é de origem africana. Conforme Hartung (1992, p. 26), o nome Fortunato é decorrência da união de duas palavras: Fortuna e Nato, significado de “nascido na fortuna”. A comunidade do Morro do Fortunato é formada basicamente por uma família, pessoas unidas por algum grau de parentesco (HARTUNG, 1992, p. 58).

Para oportunizar acesso aos livros e incentivo à leitura, a comunidade quilombola do Morro do Fortunato, abriga desde 2007 a biblioteca rural Arca das Letras. A comunidade é composta por 29 famílias que podem usufruir deste espaço. Localizada no estabelecimento comercial da agente de leitura, a biblioteca possui um horário flexível para os moradores da

comunidade. Além disso, outro programa implantado que contribuirá no acesso à informação da comunidade é o Programa de Inclusão Digital Beija-Flor. Em parceria com o Governo do Estado, diversos órgãos possibilitaram esta ação. Atualmente, cinco computadores estão à disposição da comunidade, com acesso à internet e com fácil localização, abrigado no centro comunitário do local.

3.1.3.2 Município de Paulo Lopes

O município de Paulo Lopes fica localizado a 50 km da capital Florianópolis, região litorânea central de Santa Catarina, com uma população estimada em 7.255 habitantes (IBGE, 2009).

A Lei nº 798, de 20 de dezembro de 1961, criou o município de Paulo Lopes e igualmente fixou seus limites. Um dos limites de Paulo Lopes é com o município de Garopaba (MACHADO, 1993, p. 35). O município foi colonizado pelos açorianos, e possui uma extensão territorial de 450,372 Km².

Em relação ao poder executivo do município, o primeiro prefeito foi o Senhor Joaquim dos Santos Filho, com o mandato de 1961 à 1963.

Na área central do município está localizada a biblioteca pública. Um espaço pequeno para receber a população local. A biblioteca não possui em seu quadro funcional um bibliotecário. Está sob os cuidados de pessoas formadas em outras áreas do conhecimento.

Para suprir a carência de espaços que possibilitem acesso à informação e ao conhecimento, foi implantado em algumas comunidades o Programa Arca das Letras. O município teve o recebimento de três bibliotecas rurais, em três comunidades: Bom Retiro, Laranjal e Penha, atingindo um total de 570 famílias residentes nas comunidades. A principal atividade econômica das comunidades é a agricultura familiar. Machado (1993) cita o quanto a agricultura é uma fonte de renda para muitas famílias no município. Importante também salientar a indústria de fabricação de tijolos para o favorecimento econômico de Paulo Lopes.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os resultados das visitas realizadas às comunidades estudadas, bem como das coletas de dados efetuadas a fim de cumprir os objetivos desta pesquisa. Inicialmente, serão apresentados os dados relativos às visitas realizadas às comunidades, seguindo com a apresentação dos dados relativos às entrevistas realizadas com os usuários e demais envolvidos com o Programa Arca das Letras.

Durante o levantamento documental sobre o Programa e a coleta de dados, foram identificados dois problemas que comprometeram a verificação integral do funcionamento do Programa nas comunidades pesquisadas.

Um dos problemas identificados durante a pesquisa, foi referente à desativação das bibliotecas das comunidades de Bom Retiro e de Penha, no município de Paulo Lopes. Essa constatação foi detectada durante as visitas, o que impediu a avaliação destas bibliotecas no ano de 2010.

Outro problema encontrado durante a realização da pesquisa foi referente ao atual período eleitoral que o governo vivencia. Em ano eleitoral o Portal do MDA não possibilita acesso a diversos documentos do Programa.

A coleta de dados apresentou dois momentos das bibliotecas rurais. Primeiro, do ano de implantação até as últimas atividades realizadas ainda no ano de 2009. Em sequência, a atual situação das bibliotecas até o mês de maio de 2010.

4.1 RELATOS DAS VISITAS REALIZADAS JUNTO ÀS COMUNIDADES ANALISADAS

Bom Retiro, Laranjal e Penha do município de Paulo Lopes e a comunidade do Morro do Fortunato do município de Garopaba, ambas no estado de Santa Catarina, são as comunidades analisadas neste estudo para verificação do funcionamento das bibliotecas do Programa Arca das Letras. As entrevistas realizadas com os agentes de leitura tiveram a intenção de levantar dados e informações sobre o período de implantação e atuação do programa nas comunidades estudadas. Além disso, o levantamento documental sobre o

Programa Arca das Letras serviu para a fundamentação do trabalho e se constitui como um instrumento de averiguação e elaboração das estratégias para obter os dados necessários.

As primeiras comunidades visitadas foram as do município de Paulo Lopes, no dia 10 de maio de 2010. A Comunidade do Morro do Fortunato em Garopaba foi visitada no dia sete de junho de 2010. Abaixo, segue uma explanação das visitas nas comunidades e das entrevistas com os agentes de leitura.

4.1.1 Relato da visita à comunidade do Bom Retiro, no Município de Paulo Lopes, SC

As primeiras comunidades visitadas foram as do município de Paulo Lopes, tendo sido realizadas no dia 10 de maio de 2010. A implantação da biblioteca rural nesta comunidade ocorreu no segundo semestre do ano de 2007. O recebimento do material e equipamentos ocorreu em setembro, e sua implantação foi viável somente um mês depois.

Nesta comunidade, a biblioteca Arca das Letras teve algumas mudanças de local. Primeiramente, a biblioteca ficou sob responsabilidade de uma agente de leitura, do sexo feminino, com idade de 21 anos. A estudante participou do treinamento coletivo no município de Agronômica/SC juntamente com outros agentes de leitura dos demais municípios, que tiveram a implantação na época do programa. A biblioteca foi montada na casa da família e tinha, além da jovem, sua irmã para auxiliar no atendimento. Com poucos vizinhos ao redor da residência, a biblioteca não teve demanda suficiente para ser mantida naquele local. Após quatro meses na casa da agente de leitura, a biblioteca foi transferida para a escola ambiental da comunidade, distante alguns quilômetros da residência da agente de leitura. A agente de leitura manteve suas responsabilidades ainda por algum tempo. No entanto, por motivos pessoais, logo em seguida transferiu a responsabilidade para outra pessoa.

No período em que a biblioteca permaneceu na residência da agente de leitura, foram cadastrados sete usuários: seis crianças e um adulto. A agente de leitura auxiliou crianças nas tarefas escolares e praticou rodas de leitura. Sua irmã também realizou atendimento na biblioteca, atuando nos horários de ausência da agente de leitura, cobrindo esta lacuna.

Quando da transferência da biblioteca para a escola ambiental da comunidade, a mesma sofreu alguns problemas relativos à sua permanência no local. Neste período, a escola foi desativada, sediando o espaço para o projeto social do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). O projeto atende no contraturno escolar aproximadamente 40

crianças, com idades entre seis e quinze anos, desde 2009, sendo oferecidas oficinas de dança e de boi de mamão, além de auxílio escolar para as crianças da comunidade.

A biblioteca Arca das Letras fica localizada em uma sala pequena do prédio, juntamente com outros materiais não relacionados à biblioteca. Porém, o uso das obras ocorre nas salas de aula do projeto. As professoras e monitores levam os livros até as crianças e adolescentes. Não é realizado um controle de uso, e nem mesmo empréstimo domiciliar. Além do público do projeto, os funcionários da limpeza, da cozinha, professores e monitores realizam leituras das obras disponíveis.



**Figura 2: Móvel Arca das Letras da Comunidade do Bom Retiro, do município de Paulo Lopes, em SC.
Fonte: Foto elaborada pela autora deste Relatório**

O acervo é composto por livros de literatura, histórias em quadrinhos, enciclopédia BARSA, dicionários, informativos sobre trabalho infantil, meio ambiente, alimentação saudável, entre outros. Os materiais estão em boas condições e organizados no móvel de madeira, material este disponibilizado pelo MDA. Além disso, os materiais para trabalho do agente de leitura, como manual, registro de usuários, carimbos, controle de empréstimos e etiquetas para novas obras adquiridas, estão todos guardados.

Atualmente, a biblioteca não tem um agente de leitura responsável pelo seu gerenciamento. Conforme informação recebida durante a visita, a biblioteca está sob os cuidados da pessoa responsável pelo viveiro instalado na escola. Esta pessoa, também é responsável por uma biblioteca do Programa instalada em sua residência na Comunidade de

Penha. Essa comunidade será apresentada logo em seguida, sendo uma das amostras desta pesquisa.

A partir dos dados relatados, é possível perceber que a biblioteca rural instalada junto à comunidade do Bom Retiro não atua conforme as orientações do MDA. Porém, mesmo com as deficiências aqui descritas, realiza os objetivos do programa, possibilitando o acesso aos livros e, conseqüentemente, incentivando a leitura. No entanto, atinge um público limitado e não realiza controle de uso da biblioteca ou segue normas ligadas à biblioteca.

4.1.2 Relato da visita à comunidade do Laranjal, no Município de Paulo Lopes, SC

Esta comunidade está localizada a aproximadamente 15 km da BR 101, cujo acesso se dá por uma estrada de terra, com poucas casas encontradas durante o trajeto. Na residência onde está instalada a biblioteca “Arca das Letras”, moram quatro pessoas. Na vizinhança residem, aproximadamente, 12 famílias. A escola mais próxima fica a cerca de quatro quilômetros e oferece ensino de 1^a a 4^a séries, não possuindo biblioteca escolar. Escola com ensino fundamental e médio, somente pode ser encontrada em Bom Retiro, Penha e Forquilhas, comunidades do município de Paulo Lopes.

Em 2008, um jovem de 15 anos de idade teve a indicação para atuar como agente de leitura voluntário na biblioteca. Juntamente com outros agentes de leitura, reuniram-se em Agronômica/SC para realizar o treinamento fornecido pelo MDA e o recebimento do material de apoio. O móvel “Arca das Letras”, o kit para trabalho e as obras foram entregues na sua residência.

As atividades foram iniciadas logo após o recebimento do material. O móvel foi acomodado na sala da casa da família, que disponibilizava um espaço amplo e aconchegante para a biblioteca. Para contribuir no desenvolvimento das atividades da biblioteca, a mãe e a irmã do jovem participavam do atendimento. O horário de uso da biblioteca era livre, sendo mantido em todos os períodos em que havia algum dos moradores em casa.

Do início de 2008 até junho de 2009 foram cadastrados oito leitores, sendo seis do sexo feminino e dois do sexo masculino. A maioria era composta de crianças. Apenas dois adultos foram usuários da biblioteca. A biblioteca foi visitada por outros moradores que, no entanto, não realizaram cadastro e nem empréstimos de livros.

Desde julho de 2009, a biblioteca foi desativada por falta de utilização dos moradores. O agente de leitura destinado a realizar as atividades de promoção da biblioteca, alega que a saída de algumas crianças da comunidade foi o principal motivo para sua desativação, restando apenas duas crianças moradoras da comunidade. Os materiais foram todos guardados adequadamente dentro do móvel. O agente de leitura demonstrou que não tem interesse em continuar o trabalho.

Essa falta de comprometimento por parte do agente de leitura vai contra a ação do programa, até mesmo contra os dados apresentados com relação ao estado de Santa Catarina, que é indicado pelo MDA como o estado com maior número de bibliotecas implantadas. Esta biblioteca está arrolada nos dados estatísticos do programa, constando como implantada, e não funcionando.

A situação real dessa biblioteca, constatada a partir da visita a suas instalações, levanta o questionamento quanto à veracidade dos dados estatísticos apresentados pelo MDA. Pergunta-se a quem competiria realizar as fiscalizações necessárias ao funcionamento e manutenção do Programa. Quem deveria realizar tais fiscalizações? Essas são questões para serem discutidas, não para buscar culpados, mas para construir soluções. Talvez a biblioteca pudesse ser transferida para outro local da comunidade, até mesmo para outra comunidade do município.

4.1.3 Relato da visita à comunidade de Penha, no Município de Paulo Lopes, SC

Atualmente, a biblioteca “Arca das Letras” está localizada na residência de uma moradora da Comunidade de Penha. Nas proximidades existem diversas casas, mini mercado, comércio e a Escola Municipal Dr. Ivo Silveira.

Instalada em 2008 na casa da família, a biblioteca teve uma boa receptividade da comunidade, principalmente do público infantil. Foi acomodada na sala da residência, onde havia um espaço agradável para receber os usuários da biblioteca.

Na implantação do Programa, dois rapazes foram escolhidos para atuar como agentes de leitura, ambos com a mesma idade de 14 anos. Eles foram escolhidos para desenvolver as atividades da biblioteca. Além deles, a mãe de um dos meninos e o irmão mais novo de 10 anos de idade contribuíram para promover a biblioteca entre os moradores. Os meninos

participaram, juntamente com outros agentes de leitura voluntários, de um encontro para realização de treinamento fornecido pelo MDA, no município de Agronômica/SC.

Para compor a biblioteca foi entregue um móvel “Arca das Letras”, com aproximadamente 200 obras, kit para trabalho contendo carimbos, duas camisetas, pasta com fichas de empréstimo, livro para cadastro de leitores, canetas, marcadores de páginas e folhetos de divulgação. Todo o material ficou sob responsabilidade dos agentes de leitura.

Do início do ano de 2008 até o final do ano de 2009, a biblioteca teve 34 usuários cadastrados que realizavam empréstimos, leitura e pesquisa no local. Todos foram cadastrados no livro previamente fornecido pelo MDA contendo os dados pessoais. Em 2010, até o mês de abril, apenas um usuário desfrutou da biblioteca.

No segundo ano de atuação do Programa na comunidade, a mãe de um dos agentes de leitura assumiu a responsabilidade de cuidar da biblioteca. O espaço era frequentado principalmente por crianças, que realizavam leitura e pesquisas escolares. A moradora, juntamente com seu filho mais novo, desenvolvia leituras com as crianças da comunidade. A grande maioria eram colegas e amigos do menino. Alguns moradores adultos também usufruíram do espaço.

Depois de algum tempo, conforme informações fornecidas pela agente de leitura, a biblioteca não foi mais procurada pelos moradores da comunidade. Um dos motivos apresentados pela moradora para justificar a falta de uso da biblioteca, foi a reformulação da biblioteca escolar próxima a sua residência. Seu principal público eram os alunos da escola da comunidade mas, com a nova estruturação recebida, a biblioteca começou a suprir as necessidades informacionais dos alunos. O outro motivo apresentado foi o desinteresse dos demais usuários, incluindo aí o público adulto que também deixou de frequentar a biblioteca.

Atualmente, o móvel que contém a biblioteca está guardado em local desapropriado para os livros. A biblioteca está desativada desde o início deste ano e não foi percebido qualquer tipo de interesse em ativá-la novamente.

4.1.4 Relato da visita à comunidade quilombola Morro do Fortunato, no Município de Garopaba, SC

Nessa comunidade, a agente de leitura é nativa do lugar e descendente de africanos, tem 39 anos de idade, é solteira e atuante na comunidade. Participa do grupo da igreja local,

onde atuou como coordenadora por algum tempo. Concluiu o 2º grau e tem metas para iniciar formação de ensino superior. Na comunidade vivem aproximadamente 29 famílias, cujas casas são próximas uma das outras, contribuindo para uma maior integração.



Figura 3: Agente de leitura com a Arca das Letras da Comunidade do Morro do Fortunato, município de Garopaba, SC.

Fonte: Foto elaborada pela autora deste Relatório

No caminho para o Morro do Fortunato, encontra-se a comunidade do Vale, na qual se localiza a Escola Municipal Ari Manoel dos Santos, que atende crianças das séries iniciais, residentes na localidade do Macacu. A escola não possui biblioteca, apenas acervo didático fornecido pela Prefeitura e um número restrito de livros de literatura. As obras são distribuídas nas salas de aula, pois não há um espaço destinado à biblioteca. Segundo informações fornecidas pela direção da escola, para o segundo semestre de 2010, será efetivado um projeto de reestruturação da escola, o que inclui um espaço para a biblioteca.

Na comunidade do Fortunato foi implantado o Programa de Inclusão Digital “Beija-Flor”, com cinco computadores acessados livremente à internet para atender a população local.

A biblioteca rural foi implantada, nesse local, em 2007. Para o dia de sua entrega, foi realizado um grande encontro com todos os moradores. Houve um coquetel de boas-vindas e as orientações para uso do acervo. Sua localização na comunidade é no estabelecimento comercial (bar) da agente de leitura, anexo à sua casa familiar. Está livre para acesso durante

todo o dia e uma parte da noite. A comunidade não se envolveu na gestão da biblioteca, ficando sob a responsabilidade da agente de leitura a coordenação de todas as atividades.

O primeiro leitor realizou o cadastro assim que a biblioteca foi instalada, em 24/09/2007, tendo sido cadastrados 36 leitores até o presente momento, totalizando 214 livros emprestados até o mês de maio deste ano. O maior público é infantil e jovem, uma vez que um número restrito de adultos efetuou o cadastro. Os serviços oferecidos pela biblioteca são o empréstimo e auxílio à pesquisa escolar. Não são realizadas atividades de incentivo à leitura como, por exemplo, hora do conto ou roda de história.

Após a visita às instalações da biblioteca, foi possível perceber que talvez esta ficasse melhor localizada junto ao projeto de inclusão digital, uma vez que este encontra-se instalado em um espaço acessível para toda a comunidade. Como a sala de informática é diariamente utilizada, principalmente pelas crianças e jovens da comunidade, acredita-se que a instalação da biblioteca no mesmo espaço poderia possibilitar uma demanda maior de uso da biblioteca.

4.2 RESULTADOS DAS COLETAS DE DADOS RELATIVAS AOS USUÁRIOS

Cabe destacar, que durante a coleta de dados relativa aos usuários, não foi feita distinção entre os períodos de utilização da biblioteca. Todos os usuários entrevistados nesta pesquisa estão cadastrados nas bibliotecas correspondentes à sua comunidade. Este fato precisa ser apontado, considerando que das quatro bibliotecas analisadas, duas estão, neste ano de 2010, desativadas. A Comunidade de Penha e a Comunidade do Laranjal, em Paulo Lopes, estão com as bibliotecas desativadas.

Os dados coletados junto aos usuários do Programa foram obtidos através da aplicação de questionário, aplicados pela pesquisadora. Através desse instrumento, procurou-se identificar a naturalidade, o gênero, a idade, o estado civil, o grau de instrução de cada usuário, a principal atividade desenvolvida e os interesses pessoais quando do tempo livre. São também apresentados dados referentes ao uso da biblioteca, da satisfação quanto ao horário e ao local de instalação das Arcas, bem como quanto à participação dos usuários em algumas das atividades desenvolvidas pelos agentes de leitura, junto às bibliotecas.

Foram entrevistados 15 usuários, todos devidamente cadastrados nas bibliotecas estudadas, distribuídos da seguinte forma: a) município de Garopaba - cinco pertencentes à

Comunidade do Morro do Fortunato; b) município de Paulo Lopes - quatro pertencentes à Comunidade do Bom Retiro; três à Comunidade de Penha e três à Comunidade do Laranjal.

A seguir, serão apresentados os resultados coletados nas entrevistas.

4.2.1 Identificação dos usuários

No Quadro 1, apresenta-se a distribuição dos usuários entrevistados nas comunidades analisadas. Observa-se uma divisão equitativa entre os dois municípios analisados, levando-se em conta que o município de Paulo Lopes contava com três Arcas instaladas, enquanto que no município de Garopaba, encontrava-se somente uma Arca.

Comunidades	Número de usuários
Bom Retiro	4
Laranjal	3
Penha	3
Morro do Fortunato	5
Total	15

Quadro 1- Distribuição dos usuários nas diferentes comunidades analisadas

Fonte: dados coletados pela autora.

4.2.2 Naturalidade dos usuários

Quanto à cidade de origem, observa-se conforme dados apresentados no Gráfico 1, que os entrevistados não são todos nativos dos municípios nos quais residem atualmente.

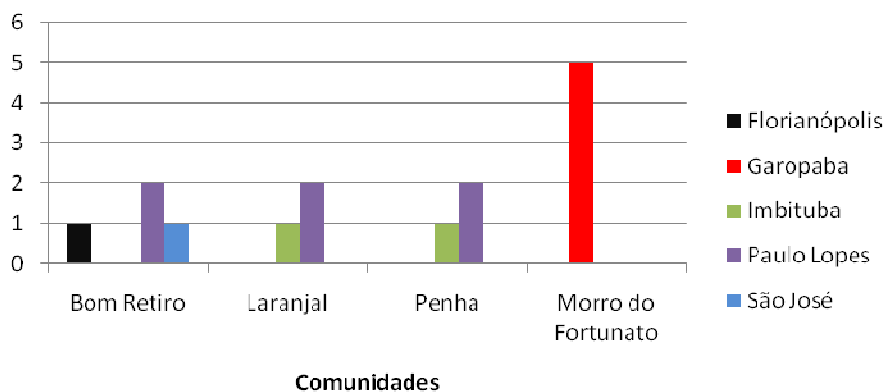


Gráfico 1 – Naturalidade dos usuários entrevistados

Fonte: dados coletados pela autora.

Verifica-se que todos os usuários da comunidade do Morro do Fortunato nasceram no município de Garopaba, ao qual a comunidade pertence. Já os usuários das comunidades do município de Paulo Lopes têm como cidades de origem Paulo Lopes, Imbituba, Florianópolis e São José.

4.2.3 Gênero dos usuários

Em relação ao gênero dos 15 usuários estudados, 12 são do sexo feminino e três do sexo masculino, parecendo comprovar uma tendência observada também entre os agentes de leitura. Sem que seja possível qualquer forma de comprovação para tal possibilidade, nos dados desta pesquisa, acredita-se que esta diferença se dê pelas características observadas na zona rural, considerando a diferença de trabalho entre os gêneros. Na sua maioria, os representantes do sexo masculino trabalham na zona rural, enquanto as mulheres permanecem mais próximas do lar, realizando ali suas atividades. Dessa forma, a frequência à biblioteca fica mais facilitada para o gênero feminino.

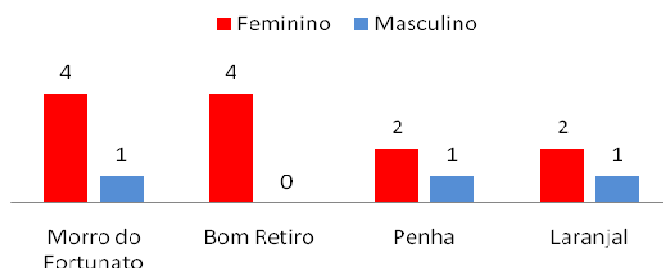


Gráfico 2 – Gênero dos usuários por comunidade

Fonte: dados coletados pela autora.

4.2.4 Idade

As idades dos usuários alternam-se entre nove e 49 anos. Na comunidade do Bom Retiro, as idades são de 18, 28, 30 e 33 anos. Em Laranjal, as idades equivalem a 10, 17 e 44 anos. Na comunidade de Penha, as idades são de 11, 17 e 49 anos. E no Morro do Fortunato, dois usuários têm 11 anos e os outros têm 9, 10 e 39 anos.

4.2.5 Estado civil

Na verificação quanto ao estado civil, as duas únicas opções marcadas foram solteiro(a) e casado(a). As demais opções da questão não obtiveram resposta. No total, 11 usuários são solteiros(as) e apenas quatro são casados(as).

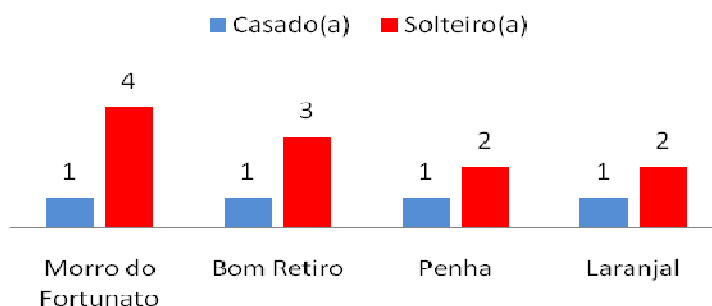


Gráfico 3 – Estado civil

Fonte: dados coletados pela autora

Percebe-se que nessas comunidades as pessoas solteiras são as que mais procuram a biblioteca. A comunidade de Morro do Fortunato apresenta o maior número destes usuários. Os usuários que são casados correspondem ao mesmo número em todas as comunidades analisadas. Observando esses dados juntamente com aqueles relativos às idades dos usuários, percebe-se uma concordância entre os mesmos, uma vez que somente cinco usuários têm mais de 30 anos de idade.

4.2.6 Grau de instrução

Quanto ao grau de instrução dos usuários, as opções “3º grau incompleto” e “outros” não foram assinaladas pelos usuários, sendo, dessa forma, eliminadas da tabela apresentada a seguir.

Grau de instrução	Comunidades				Total
	Bom Retiro	Laranjal	Penha	Morro do Fortunato	
1º grau completo	1	0	0	0	1
1º grau incompleto	0	3	2	4	9
2º grau completo	1	0	0	1	2
2º grau incompleto	1	0	1	0	2
3º grau completo	1	0	0	0	1
Total	4	3	3	5	15

Quadro 2 – Grau de instrução dos usuários

Fonte: dados coletados pela autora.

A grande maioria dos usuários analisados não completou o 1º grau do ensino fundamental. Importante considerar que seis dos usuários analisados estão com idades entre nove e 11 anos. Apenas um usuário possui o 1º grau completo, e um o 3º grau completo (uma professora). Os demais concluíram ou estão cursando o 2º grau.

4.2.7 Principal atividade

Esta questão procurou identificar qual a principal atividade praticada pelo usuário. Entre as opções de resposta, estão: dona de casa, trabalhador(a) - especificando a atividade -, estudante, e outros com possibilidade de especificação. Abaixo segue o gráfico 4 mostrando o resultado.

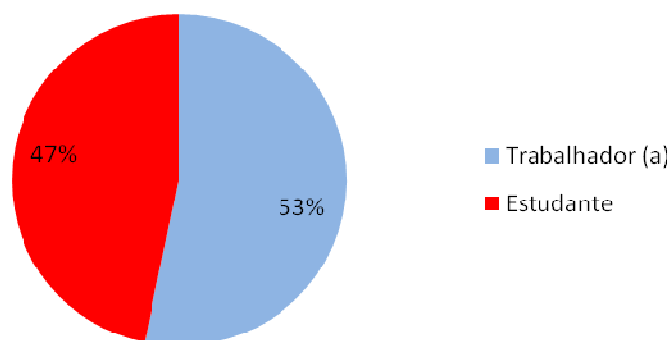


Gráfico 4 – Principal atividade
Fonte: dados coletados pela autora.

No gráfico acima, são apresentados os dados referentes à principal atividade dos usuários estudados. Oito usuários asseguram que trabalham, representando 53% do total. Desses profissionais, foram especificadas as funções de: professora, auxiliar de serviços gerais, comerciante, agricultor e apicultor. Os demais sete usuários são estudantes, representando 47% do total.

4.2.8 Programação no tempo livre

Neste item, as opções assinaladas foram: “leitura de livros”, “escutar música”, “assistir televisão”, “praticar esportes” e “nenhuma das anteriores”, podendo especificar outra opção. A opção “leitura de jornais e revistas” não foi escolhida. Seis dos usuários optaram por “escutar música”. Importante apontar que os usuários que escolheram a opção “escutar música” são os mais novos da amostra da pesquisa. Na opção “leitura de livros”, três usuários destacaram essa atividade como sendo sua programação no tempo livre. Isso mostra que o ato de ler ainda não é presente no cotidiano das pessoas. Contudo, a pergunta destina-se a verificar a programação no tempo livre, sem especificação da disponibilidade do tempo. Quanto a “assistir televisão”, foi indicada por três usuários. Apenas um usuário definiu a “prática de esportes” como sendo sua atividade no tempo livre. Na opção “nenhuma das anteriores”, dois usuários informaram que gostam de “brincar” e “consertar carros”.

4.2.9 Frequência de utilização da biblioteca

Quanto ao uso da biblioteca, os usuários, em sua maioria, informaram que utilizam a biblioteca semanalmente, correspondendo a 11 pessoas. Já na opção raramente, três usuários afirmam que poucas vezes utilizaram a biblioteca. Apenas um usuário assinalou a opção mensalmente e nenhum marcou a opção diariamente.

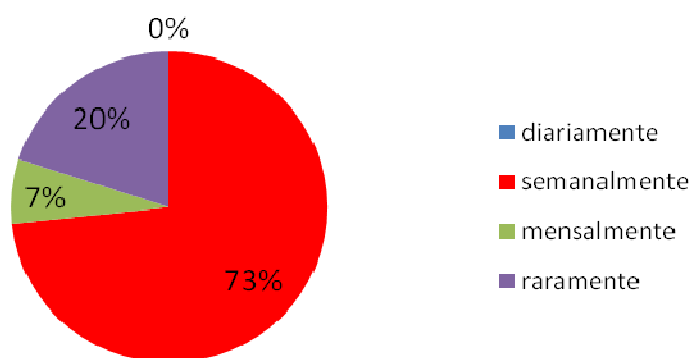


Gráfico 5 – Frequência de uso da biblioteca

Fonte: dados coletados pela autora.

4.2.10 Com que finalidade utiliza a biblioteca

Nesta questão, foi possível escolher mais de uma opção. A opção de “usar a biblioteca para o lazer” foi escolhida pela maior parte dos usuários. Dos 15 usuários que fazem parte da amostra desta pesquisa, oito afirmam que a biblioteca é utilizada para momentos de lazer. Os demais optaram pelas outras opções, com exceção da opção “outros”, que não foi marcada. Apenas um usuário escolheu duas opções para esta questão (Gráfico 6).

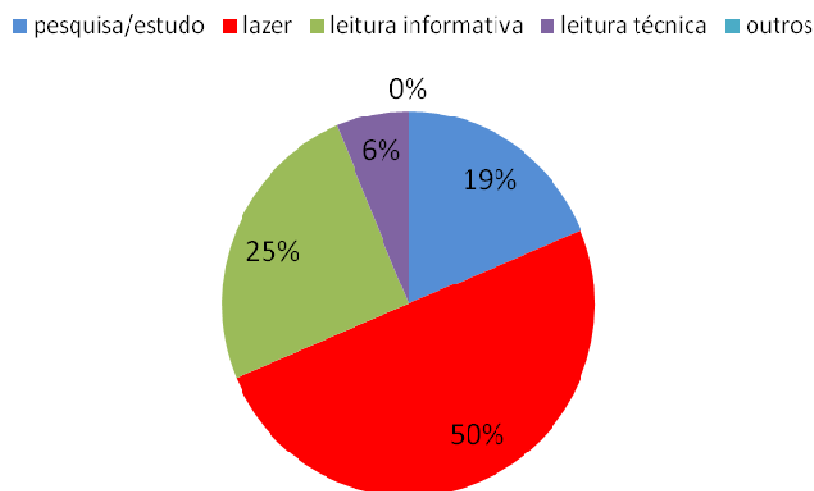


Gráfico 6 – Finalidade para utilização da biblioteca
Fonte: dados coletados pela autora.

4.2.11 Horário de funcionamento da biblioteca

Nesta questão, foi unânime a satisfação dos usuários em relação ao horário de funcionamento da biblioteca, totalizando 100% para a resposta positiva. Essencial ressaltar que em todas as entrevistas com os agentes de leitura realizadas nesta pesquisa, foi constatado o horário livre para acessar a biblioteca, e como os agentes de leitura sempre priorizaram este critério para o funcionamento do espaço.

4.2.12 Local de instalação da biblioteca

Esta também foi outra questão que alcançou 100% de satisfação quanto ao local de instalação da biblioteca. Nenhum dos usuários marcou contra o local que a biblioteca foi alocada. No entanto, das quatro amostras analisadas nesta pesquisa, duas estão desativadas: a da comunidade do Laranjal e de Penha, ambas em Paulo Lopes.

4.2.13 Frequência a outra biblioteca no município

Através desta questão, procurou-se identificar se o usuário da biblioteca Arca das Letras utiliza outra unidade de informação no município em que reside. Abaixo, na tabela 1 são apresentados oito usuários que indicaram frequentar outra biblioteca, e sete que informaram não frequentar outra biblioteca. Foi identificando que cinco frequentam a biblioteca da unidade de ensino/escola e três a Biblioteca Pública do município. Na questão que perguntava qual o outro tipo de biblioteca, a opção “outros/especifique” não foi assinalada por nenhum usuário entrevistado.

Tabela 1 – Frequência a outra biblioteca e qual opção no município

Comunidades	Sim, frequenta outra biblioteca	Não frequenta	Opções de bibliotecas	
			Biblioteca da unidade de ensino/escola	Biblioteca Pública do município
Bom Retiro	2	2	0	2
Laranjal	1	2	1	0
Penha	2	1	2	0
Morro do Fortunato	3	2	2	1
Total	8	7	5	3
%	53%	47%	62%	38%

Fonte: dados coletados pela autora.

4.2.14 Doações para ampliar o acervo da biblioteca

Nesta questão, procurou-se averiguar a participação da comunidade quanto ao aumento do acervo. Nenhum dos 15 usuários entrevistados realizou doação de livros. Como uma das atividades do agente de leitura, a arrecadação de novas obras para compor o acervo,

deveria ser desenvolvida na comunidade. Isso é uma das recomendações do MDA para os agentes de leitura como forma de ampliação do acervo.

4.2.15 Gestão participativa da comunidade

As questões referentes à participação do usuário na tomada de decisões sobre a biblioteca, tinham como objetivo verificar a participação da comunidade nas atividades ali desenvolvidas. Cabe ressaltar, que os usuários, em sua maioria são menores de idade, dificultando a verificação correta desses dados.

4.3 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM OS AGENTES DE LEITURA

A entrevista feita com os agentes de leitura teve quatro temas centrais: o perfil pessoal, a atuação como agente de leitura, a biblioteca e a participação da comunidade. Para responder ao quarto objetivo proposto nesta pesquisa, quanto ao perfil do agente de leitura, algumas considerações são importantes. Foram entrevistados quatro agentes de leitura para a pesquisa, um para cada biblioteca rural. Porém, é importante ressaltar que a agente de leitura da Comunidade de Bom Retiro, em Paulo Lopes, ficou apenas os primeiros meses com a responsabilidade de cuidar da biblioteca. Após transferência da biblioteca para outro espaço na comunidade, não se obteve outro agente de leitura, mas apenas um responsável pelo condicionamento do móvel da biblioteca. Durante visita ao local, foi informado pela equipe pedagógica do projeto social que ocupa o espaço, que as atividades de incentivo à leitura são feitas pelas professoras do projeto. Em relação as bibliotecas desativadas, de Penha e Laranjal, os agentes de leitura foram entrevistados, fazendo parte desta etapa da pesquisa. Eles atuaram no primeiro momento das bibliotecas, do período de implantação até o final do ano de 2009.

4.3.1 Perfil Pessoal

Para este eixo de perguntas foram selecionadas 11 questões referentes ao perfil pessoal de cada voluntário agente de leitura. Compreende-se que é importante relacionar apenas o perfil pessoal dos agentes de leitura atualmente responsáveis pela gestão da biblioteca. A Comunidade do Bom Retiro não será representada por um agente de leitura. Abaixo, segue tabela explanando as questões referentes ao perfil pessoal do agente de leitura.

Município de Paulo Lopes		
Questões - Perfil Pessoal	Comunidade de Penha	Comunidade do Laranjal
Sexo	feminino	masculino
Idade	49 anos	17 anos
Naturalidade	Imbituba/SC	Paulo Lopes/SC
Estado civil	casada	solteiro
Maior grau de instrução	4ª série	1º grau - supletivo em andamento
Morador há quanto tempo na comunidade	24 anos	17 anos
Principal atividade - profissão	dona de casa e apicultora	estudante e agricultor de eucalipto
Quantas pessoas moram na casa	4 pessoas	4 pessoas
Qual atividade no tempo livre	Assistir televisão	Consertar carros
Gosta de ler	sim	sim
Qual tipo de leitura	informativa	informativa

Quadro 3 – Questões referentes ao perfil pessoal do agente de leitura de Paulo Lopes

Fonte: dados coletados pela autora.

Município de Garopaba	
Questões - Perfil Pessoal	Comunidade do Morro do Fortunato
Sexo	feminino
Idade	39 anos
Naturalidade	Garopaba/SC
Estado civil	solteira
Maior grau de instrução	2º grau completo

Morador há quanto tempo na comunidade	39 anos
Principal atividade - profissão	comerciante e faxineira
Quantas pessoas moram na casa	3 pessoas
Qual atividade no tempo livre	Internet e Leitura
Gosta de ler	sim
Qual tipo de leitura	romance

Quadro 4 – Questões referentes ao perfil pessoal do agente de leitura de Garopaba

Fonte: dados coletados pela autora

Conforme quadros da página anterior, referente ao sexo do agente de leitura responsável pela biblioteca, são confirmados dois do sexo feminino e um do sexo masculino. As idades variam entre 17 e 49 anos. Dados constatados por Soares e Carneiro (2010) também apontam que a maioria dos agentes de leitura é formada por mulheres e jovens, que dedicam parte do seu tempo para o empréstimo dos livros e para a realização das atividades que promovem a leitura. Suas naturalidades são na maioria do próprio município, apenas a agente de leitura da Comunidade de Penha é de outro local. Quanto à escolaridade, apenas a agente da Comunidade do Morro do Fortunato completou o segundo grau e demonstrou interesse em retornar aos estudos, seguindo no ensino superior. Isso pode ser fator relevante para desenvolver atividades relacionadas à leitura de forma mais eficaz. Entretanto, foi relatado pela agente de leitura durante a entrevista, que não são realizadas atividades de incentivo à leitura na comunidade.

Entre as atividades profissionais citadas pelos agentes de leitura, todas são realizadas em casa. A agente de leitura de Penha tem produção de mel na própria residência, além de ser dona de casa para uma família de quatro pessoas que moram com ela. O agente de leitura do Laranjal é agricultor nas próprias terras e estuda no período noturno em outra localidade próxima. Já a agente de leitura do Morro do Fortunato é comerciante em um estabelecimento anexo a sua residência, e também presta serviços de limpeza para obter uma renda extra. Ou seja, todos são pessoas ativas e presentes no local de instalação das bibliotecas. As três bibliotecas foram implantadas nas próprias residências dos agentes de leitura. Importante ressaltar que a única biblioteca alocada em outro espaço é a da Comunidade de Bom Retiro. Criar condições de acesso à leitura é também criar as condições necessárias de acesso aos vários textos escritos. (MADELLA, 2010)

Outro ponto importante de se destacar é relativo ao gosto pela leitura. Todos os agentes responderam que gostam de ler e que o gênero preferido varia entre leitura informativa e literatura de romance.

4.3.2 Atuação como agente de leitura

Nas questões referentes à atuação como agente de leitura, os agentes tiveram apenas um encontro para treinamento do programa. O mesmo ocorreu quando as bibliotecas e todo o material necessário para implantá-las foram entregues. A escolha da comunidade do Morro do Fortunato foi feita pela Secretaria Municipal de Educação de Garopaba. A mesma transmitiu o pedido para a Prefeitura do município, que articulou com a Delegacia Federal do MDA em Santa Catarina para a implantação da biblioteca. A agente de leitura foi indicada para administrar a biblioteca, devido o seu envolvimento com a comunidade.

As comunidades do município de Paulo Lopes foram indicadas por um membro de um órgão ligado às questões rurais no estado. O órgão é um dos articuladores do programa em SC e encaminha as necessidades das comunidades distribuídas nas áreas rurais de todo o estado.

O MDA orienta que a vontade de ter uma biblioteca “Arca das Letras” surja na comunidade, porém, em todas as comunidades pesquisadas a iniciativa não foi da própria comunidade.

Os parceiros nem sempre consultam as comunidades para implantarmos as bibliotecas, mas indicam locais para levarmos as bibliotecas. Isso faz com que seja anulado um dos princípios mais importantes da metodologia da Arca das Letras que é o planejamento da biblioteca pelos próprios usuários. Quando a biblioteca chega nessas condições, geralmente não dá certo e temos que fazer uma intervenção para alterar tudo e fazer a biblioteca ser valorizada pela comunidade. Nesses casos, temos que inverter tudo: planejar a biblioteca depois que ela foi entregue, consultando o povo e corrigindo tudo que deu errado. (coordenadora geral)

Todos os agentes de leituras entrevistados afirmam que a divulgação da biblioteca na comunidade foi de boca a boca. Por se tratar de comunidades pequenas, a melhor forma de comunicação ainda é desse jeito.

Os agentes de leitura entrevistados enfatizaram a importância da instalação da biblioteca rural Arca das Letras nas comunidades. Pela escassez de biblioteca na comunidade, o programa trouxe uma nova oportunidade para as famílias moradoras do campo. Entretanto, observou-se durante análise das entrevistas que os agentes de leitura das comunidades de Penha e Laranjal, não demonstraram interesse em retornar às atividades da biblioteca. Os acervos estão guardados e sem uso pela comunidade, confirmando o que Silva (1988) assevera: “ninguém pode gostar de livros ouvindo apenas falar deles ou se estes se encontram trancafiados nas prateleiras, é preciso manipular o ingrediente “livro” e ver o que está dentro dele.” Durante a visita ao local foram verificados os acervos guardados dentro da caixa-estante (móvel Arca). As comunidades de Penha e Laranjal perdem pela falta de acesso aos livros.

Os serviços oferecidos por estes espaços são: empréstimo domiciliar, empréstimo local, auxílio às pesquisas escolares e algumas atividades de incentivo à leitura. Machado (2008), em sua tese, apresenta alguns espaços comunitários e mostra o impacto positivo de alguns serviços, como a mediação de leitura para crianças e jovens e as oficinas voltadas ao interesse específico da comunidade. Todavia, nas bibliotecas estudadas não foram identificadas nenhuma oficina cultural ou educacional para a comunidade.

Todos os entrevistados têm o mesmo entendimento quanto a facilidade de acesso aos usuários. Castilho (2008) argumenta que o acesso aos livros molda de forma substancial as condições de vida das populações.

As comunidades estudadas não seguiram um dos critérios do princípio de gestão proposto pelo MDA. Elas não realizaram campanhas de arrecadação de livros, apenas alguns volumes doados foram recebidos para aumentar o acervo. Basicamente, manteve-se o acervo inicial encaminhado pelo MDA. Conforme Soares e Carneiro (2010, p. 21), é muito frequente encontrar bibliotecas rurais cujos acervos chegam a mais de 2.000 livros, demonstrando que as comunidades compreenderam e incorporaram o procedimento de gestão autônoma e coletiva, princípio fundamental para o desenvolvimento de suas bibliotecas. Por outro lado, as bibliotecas verificadas não seguiram esta gestão, isso demonstra descaso em relação ao Programa.

[...] tivemos apenas uma doação, os livros da Arca já eram muitos [...](agente de leitura da Comunidade de Penha)

[...] os moradores da comunidade não tinham livros para doar, quando faltava livros era pedido para o responsável do Incra [...](agente de leitura da Comunidade do Laranjal)

[...] um médico da cidade doou uma grande quantidade de livros, inclusive livros de Medicina. Um jovem da comunidade usou muito, pois na época o rapaz fez vestibular para Medicina na Universidade Federal de Santa Catarina [...] (agente de leitura da Comunidade do Morro do Fortunato)

Em relação às práticas de formação de leitores, atividades direcionadas para a promoção da leitura, não foram identificadas durante as entrevistas com os agentes de leitura. Ou seja, atividades que estimulem os atos de leitura na comunidade não são desenvolvidas.

4.3.3 Cumprimento das Orientações do MDA

As orientações estabelecidas e difundidas pelo MDA servem para nortear a implantação e manutenção da biblioteca no meio rural. Para a coordenação do Programa, a comunidade deve mostrar interesse de implantar a biblioteca e gerenciá-la. O agente de leitura responsável pela biblioteca necessita do apoio de toda a comunidade para a manutenção da biblioteca.

Quanto à esta participação comunitária, foi detectado apenas o envolvimento da família do agente de leitura na gestão da biblioteca. A comunidade num todo não interfere no andamento da biblioteca. Para a Gerência do Sagueiro (20--) conclui que a implantação das bibliotecas pode ser vista como um fator extremamente positivo para as comunidades contempladas. Só o fato de terem uma biblioteca na comunidade já é uma grande conquista.

No município de Paulo Lopes, apenas a comunidade de Bom Retiro está com a biblioteca funcionando neste ano de 2010. Sua gestão não tem interferência da comunidade, nem mesmo um agente de leitura específico para o seu desenvolvimento. Porém, é a única do município que alcança os objetivos do programa, o acesso à informação e o incentivo à leitura. Entretanto, deve-se ressaltar que este acesso é limitado às crianças e jovens que frequentam o projeto instalado no local que a biblioteca está inserida. Importante expor que dentre os critérios para a implantação da Arca estabelecidos pelo MDA está a impossibilidade

de alocar a biblioteca dentro de escolas, pois isso dificultaria o acesso à todo o público rural. Confirma-se tal problema pressuposto pelo MDA.

Um das orientações do MDA é na consulta comunitária para escolha do agente de leitura e do acervo que irá compor a biblioteca. Todos os agentes de leitura desta pesquisa participaram de um encontro com outros agentes, para receber treinamento e as orientações quanto o cotidiano de uma biblioteca. No dia do encontro eles receberam caixa-estante (móvel), livros, materiais para atuar como agente de leitura e material para divulgação da biblioteca. Além disso, orientações de como proceder com atividades de incentivo à leitura e como ampliar o acervo da biblioteca. Para a coordenadora geral do Programa essa capacitação torna-se essencial para a atuação do agente de leitura.

O programa Arca das Letras tem um roteiro de capacitação que é muito bom: ele aborda aspectos técnicos de organização de livros, técnicas de incentivo à leitura, organização de campanhas de arrecadação de livros para ampliação dos acervos etc. Em muitas comunidades a capacitação funciona muito bem, as bibliotecas crescem de forma considerável e muitos leitores são formados. (coordenadora geral)

A capacitação dos agentes de leitura é realizada em eventos coletivos organizados pelos parceiros locais ou estaduais das comunidades rurais, realizados em locais próximos das comunidades rurais, num município central, e reúnem outras comunidades de um mesmo território. Esta sistemática visa à redução de custos, integração dos agentes de leitura e para valorizar a figura do agente de leitura em sua comunidade e no município, imprimindo também relevância à ação de bibliotecas rurais. (SOARES; CARNEIRO, 2010, p. 22)

Outra orientação do MDA é referente às práticas de leitura promovidas pelo agente de leitura. Estas práticas envolvem criar momentos para estimular o ato da leitura. Soares (2008, p. 13) sugere criar práticas de incentivo à leitura e, ainda, organizar eventos, tais como:

- a) promover a leitura coletiva e contar histórias;
- b) chamar escritores ou poetas para falar sobre suas obras e o processo de criação literária;
- c) convidar professores para realizar oficinas e conhecer a Arca;
- d) ajudar a comunidade a encontrar informações importantes nos livros;
- e) ajudar os estudantes em suas pesquisas.

Durante a entrevista com os agentes de leitura, todos informaram que a única atividade, das propostas acima, foi ajudar nas pesquisas escolares e indicação de livros. A coordenadora geral do Programa, aponta que isso ainda é um problema em algumas comunidades.

A relação ainda é estranha, porque os agentes de leitura formados pelo Programa Arca das Letras geralmente são pessoas da comunidade sem qualquer experiência com livros. Precisam de mais estímulo e capacitação para lidar de forma eficiente com as bibliotecas e realizarem mais atividades de atração de leitores.

Entende-se que se têm os dois extremos de incentivar à leitura, de um lado reforçar a leitura para construir o ser educacional e culturalmente crítico e pensante, do outro lado pelo simples prazer em ler e ampliar o vocabulário.

Neste sentido se observa a importância da biblioteca na localidade. Obviamente ver com que toda a comunidade interage junto, seria o primordial, porém, as pessoas têm limitações que devem ser respeitadas, principalmente do ponto de vista educacional e cultural. O programa planta a semente e o cidadão colhe o fruto. Cada pessoa tem seu momento, colocamos as possibilidades de crescimento e cada um decide quando usá-las.

O Programa Arca das Letras apresenta na sua essência, uma forma ampliada do Programa Mala do Livro. Este por sua vez, concentrou-se apenas do DF, já o Arca das Letras teve alcance nacional e direcionado para zonas rurais.

A cartilha de orientações do MDA, recomenda que os agentes de leitura divulguem da melhor forma a biblioteca em sua comunidade. Os agentes de leitura informaram que a divulgação é feita boca-a-boca apenas. A coordenadora geral reconhece que a divulgação do Programa ainda é muito forte apenas em canais rurais.

As informações precisam se disseminar melhor por sites dos conselhos de biblioteconomia, associações de bibliotecários, prefeituras municipais e ministérios da Educação e da Cultura, redes sociais na internet. Atualmente, as informações estão no site do Ministério do Desenvolvimento Agrário – www.mda.gov.br, e em algumas comunidades no Orkut formadas por iniciativa de agentes de leitura, além de uma comunidade no Portal dos Territórios da Cidadania do MDA. Em período eleitoral, infelizmente, as informações ficam indisponíveis para a população em cumprimento da legislação eleitoral, que impede a veiculação de informações de programas do governo.

Também é importante apresentar a preocupação da coordenadora geral quanto a escassez de estudos sobre o tema nas universidades. Isso também foi detectado durante esta

pesquisa. Para coletar trabalhos científicos e publicações sobre o tema “biblioteca rural”, observou-se um índice muito pequeno de material tratando do assunto.

[...] Falta discutir as bibliotecas rurais na universidade também, o que poderia mudar bastante o quadro atual e a repercussão do tema. Temos mais ou menos 80 mil comunidades rurais no país, a maioria desprovida de qualquer ação de bibliotecas ou de projetos de incentivo à leitura.

As entrevistas com os agentes de leitura serviram para compreender o lado de quem recebe um Programa de Governo. Foram detectadas algumas falhas do Programa durante a pesquisa. No entanto, os agentes de leitura ainda não aperfeiçoaram habilidades para a promoção da leitura na comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, intencionou-se analisar o Programa Arca das Letras em comunidades rurais do Estado de Santa Catarina. Além disso, mostrar a biblioteca rural comunitária como uma alternativa para o acesso à informação em áreas anteriormente não alcançadas pelas políticas de incentivo à leitura. A importância desse tipo de biblioteca está na sua influência em formar pensamentos críticos a partir do conhecimento adquirido mediante a leitura e atender as necessidades informacionais de comunidades específicas. Embora a biblioteca rural comunitária não possua um acervo nas mesmas proporções que o de uma biblioteca pública, é um instrumento de organização e cultura e uma ferramenta atualmente adequada para combater a exclusão social.

O mais importante é que tal ferramenta não é imposta de forma arbitrária à comunidade, pois são realizadas reuniões para a escolha dos agentes de leitura, que são escolhidos dentre os demais membros da comunidade para administrar as bibliotecas. A biblioteca rural comunitária ajusta-se às necessidades do corpo social e não é articulada por instituições que visam o lucro, porque oferece acesso gratuito aos livros e promove ações de incentivo à leitura.

Foi possível constatar, neste estudo, que o Programa Arca das Letras, implantado nas comunidades de Bom Retiro, Laranjal e Penha, no município de Paulo Lopes, apresentou alguns problemas em relação ao seu funcionamento. Ficou evidente a desativação das bibliotecas nas comunidades de Laranjal e Penha, e o desinteresse dos agentes de leitura em continuar o trabalho, iniciado em 2008. Também foi detectada a falta do agente de leitura em Bom Retiro para coordenar a biblioteca. Na comunidade de Penha o problema tornou-se maior porque o móvel da biblioteca encontra-se em local inapropriado para uma estrutura que abriga livros.

As intenções do Programa previam o uso da biblioteca e a atuação dos agentes de leitura, o que significa dizer que o Programa Arca das Letras funciona de forma parcial em tais comunidades do Estado de Santa Catarina. Em decorrência disso, convém questionar a supervisão que é atribuída a tal projeto de incentivo à leitura e aos sujeitos escolhidos para gerenciar as bibliotecas rurais nas comunidades. Daí, essas designações deveriam ser feitas sob a supervisão da coordenação do programa, seguindo as normas estabelecidas nos planos do projeto. Em qualquer projeto em que as pessoas desejam trabalhar em sociedade, de forma

unida, há necessidade de supervisão, e, embora esses indivíduos não trabalhem por benefícios financeiros e sejam voluntários, precisam demonstrar as qualificações exigidas para quem precisa tomar a dianteira nas atividades de divulgação da leitura.

O Programa Arca das Letras é uma iniciativa que promove e estimula a leitura por meio de agentes formadores de leitores e não pela mera distribuição de livros. Esses agentes são pessoas voluntárias, escolhidas pela própria comunidade, que dedicam parte de seu tempo para promover atividades relacionadas à leitura. Portanto, em razão da função que ocupam, como mediadores da leitura e ampliadores da educação, precisam estar qualificados para executar seu papel de forma hábil e eficiente. Neste caso, a preocupação com as habilidades dos agentes de leitura deveria merecer atenção especial pelos que coordenam o Programa. Neste ano de 2010 a Coordenação do Programa traçou novas estratégias para aprimorar a relação com os agentes de leitura. Entre as ações desenvolvidas está a criação da Rede Estadual de Bibliotecas Rurais, com o intuito de promover encontros com os agentes de leitura e pessoas ligadas ao Programa para fortalecer as bibliotecas rurais.

Em relação à comunidade de Morro do Fortunato, no município de Garopaba, esta apresentou melhor desempenho em relação ao Programa Arca das Letras, sendo que a agente de leitura encontra-se atuante e a biblioteca rural comunitária em funcionamento. Neste caso, verificou-se um grande empenho por parte da agente de leitura em melhorar a atividade leitora da comunidade. A questão que caracteriza esse desempenho é a postura pela valorização da leitura na sociedade e o valor atribuído ao livro.

Verificou-se que os usuários das bibliotecas e os agentes de leitura são, em sua maioria, pessoas do sexo feminino, o que prova a grande participação das mulheres em assuntos culturais. No entanto, tem-se a consciência de que este estudo não revelou todos os aspectos sobre o programa estabelecido em todo território nacional, pois seria preciso um estudo em maiores proporções e com alto grau de aprofundamento. Mesmo assim, serviu para contribuir para uma reflexão sobre as políticas de incentivo à leitura e o andamento de projetos para o desenvolvimento cultural da nação como o Programa Arca das Letras.

Por intermédio desta pesquisa percebeu-se que a ideia paternalista de que cabe apenas ao governo criar ações para incentivar a leitura não é viável se a sociedade, como um todo, não é partícipe dessas ações e se não está comprometida em realizar sua parcela de contribuição. O Programa Arca das Letras é um exemplo desses fatos.

Cabe ressaltar que durante estes setes anos de atuação, muitos resultados positivos foram alcançados pelo Programa. Presente em todos os cantos do país, o programa possibilitou o acesso aos livros a mais de 920 mil famílias do campo. Mais do que isso,

oportunizou o acesso à informação a muitas pessoas, criando condições para o exercício da cidadania. O Estado de Santa Catarina lidera em números de bibliotecas rurais implantadas em todo o território brasileiro. A coordenadora do Programa declara, que é hora da segunda etapa do Programa no estado. O momento é para investir no acompanhamento e na articulação de parcerias. A coordenadora geral do Programa acredita que tudo vale muito a pena, porque é mais interessante corrigir caminhos que não deram certo do que nunca chegar nos lugares que precisam.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2006. 220 p.

ALMEIDA, Jerusa da Silva Gonçalves; TEIXEIRA, Gilson Ruy Monteiro. A educação no período colonial: o sentido da educação na dominação das almas. **Trilhas**, Belém, v. 1, n. 2, p. 56-65, nov., 2000. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/5.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2010.

ASSOCIAÇÃO VAGA LUME. **Expedição Vagalume**: nossa história. Disponível em: <http://www.expedicaovagalume.org.br/site/quem_associacao.asp>. Acesso em 28 mai. 2010.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Tradução de Octávio Mendes Cajado. 6.ed. São Paulo: Ática, 2000. 109 p. (Educação em ação).

BERENBLUM, Andrea. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 35 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/pollei_formleit.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2010.

BRASIL. Ministério da Cultura. Ministério da Educação. **Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL**. Brasília, DF: Minc/MEC, 2006. Disponível em: <http://www.vivaleitura.com.br/pnll2/mapa_show.asp?proj=104>. Acesso em: 23 jun. 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Portal do Ministério do Desenvolvimento Agrário**, 2010. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/noticias/item?item_id=3576353>. Acesso em: 01 jun. 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa Arca das Letras**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/noticias/item?item_id=4428799>. Acesso em: 30 jun. 2010.

BROOME, E. M. O desenvolvimento de serviços de bibliotecas em zonas rurais. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília: RBB, v. 3, n. 2, p. 145-162, jul./dez. 1975. Disponível em: <<http://164.41.105.3/portalsesp/ojs-2.1.1/index.php/RBB/article/view/116/88>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

CASTILHO, José. O direito ao acesso à leitura e à escrita: conceitos e perspectivas para a região ibero-americana. In: Foro Iberoamericano sobre el libro, la lectura y las bibliotecas en la sociedad del conocimiento, Santiago de Chile, 4 a 8 de nov. 2008. **Anais...Chile: EULAC**, 2008, p. 1-14. Disponível em: <http://www.cerlalc.org/Prospectiva/ Acceso_JoseCastilho.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2010.

CERLALC; OEI. **Retratos de Leitura no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2009. 121 p. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2010.

CESA, Marilise Pedroso. **Lei de Estágio: uma análise dogmática e crítica à luz do dever de o Estado garantir a efetividade dos direitos fundamentais ao trabalho, à educação e à qualificação profissional**. Caxias do Sul, 2007. 285 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Direito, Universidade de Caxias do Sul, 2007. Disponível em: <<http://www.uces.br/ucs/tplPOSDireito/posgraduacao/strictosensu/direito/dissertacoes/dissertacao?identificador=117>>. Acesso em: 03 jul. 2010.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. 144 p.

COPEPES, Regina Janiaki. **Políticas públicas de incentivo à leitura: um estudo do projeto “literatura em minha casa”**. Ponta grossa, 2007. 153 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007. Disponível em: <http://www.bicen-tede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=137>. Acesso em 10 jul. 2010.

DANTAS, Lívia Faria et al, Selo literário Jovens Escribas: outra linha. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 10, 2008, São Luis, Maranhão 12 a 14 de jun. de 2008. **Anais Eletrônicos...** Maranhão: Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, 2008, p. 1-12. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/expocom/EX12-0151-1.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2010.

FACCION JUNIOR, Carlos Magno. **Biblioteca comunitária: uma alternativa à biblioteca pública e à biblioteca escolar**. Rio de Janeiro, 2005. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/faccionjunior-tcc.doc>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 200 p.

FERREIRA NETO, Augusto Ferreira; GARCIA, Sebastião. **Desenvolvimento Comunitário**: princípios para a acção. Rio de Janeiro: Bloch, 1987. 207p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FREITAS, Marília Augusta de et al. **Implementação da biblioteca Casa do Abrigo do Distrito Federal**: a informação como mecanismo de transformação. Brasília, 2006. 70 p. Monografia – Curso de Graduação em Biblioteconomia, Universidade de Brasília – UnB, 2006. Disponível em:
<http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/655/1/2006_MariliaAugustadeFreitas.pdf>.
Acesso em: 11 jun. 2010

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Proler, leitura e bibliotecas**, 2002. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais16/prog_pdf/prog02_03b.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 207 p.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GIL, Gilberto. O PNLL e a dimensão cultural da leitura. In: **Plano Nacional do Livro e leitura - PNLL**, 2006. 33 p. Disponível em:
<http://www.vivaleitura.com.br/pnll2/mapa_show.asp?proj=104>. Acesso em: 23 jun. 2010.

GUIMARÃES, Luciana Guedes. **Tinha uma leitura no meio do caminho**: formação do aluno-leitor. Rio de Janeiro, 2007. 98 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:
<http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes/luciana_guimaraes.pdf>. Acesso em 10 jul. 2010.

HARTUNG, Miriam Furtado. **Nascidos na fortuna - o grupo do Fortunato**: identidade e relações interétnicas entre descendentes de africanos e europeus no litoral catarinense, 1992. 213 p. Dissertação (Mestrado) – Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina, 1992. Disponível em:<
<http://aspro02.npd.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1&tipo_pesquisa=#posicao_dados_acervo>. Acesso em: 22 jul. 2010

INSTITUTO Agrônomo de Pernambuco. **Gerência de Salgueiro**. Para além do agrícola: a leitura e o conhecimento como base de formação de novos sujeitos no campo. 20--.

Disponível em:

<http://www.ipa.br/pdf/excelencia_ater_2009/Salgueiro/Para%20Alem%20do%20agricola%20-%20salgueiro.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico, 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 02 jul. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico, 2009**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 02 jul. 2010

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil dos Estados brasileiros, 2009**. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sc>>. Acesso em: 01 jun. 2010

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retrato da leitura no Brasil**. 2008. Disponível em:

<<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

LOPES, Leonardo Montes. **Biblioteca Pública Municipal Rosulino Campos: memória, história e leitura**. Goiânia, 2008. 134 p. Dissertação (Mestrado) – Educação. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, 2008. Disponível em:

http://bdtd.ufg.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=282. Acesso em: 12 jul. 2010.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**, 2008. 184 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/>>. Acesso em: 15 jul. 2010.

MACHADO, Manoel Venâncio. **Paulo Lopes: breve história de uma terra e de seu povo**. 1. ed. Florianópolis: Lunardelli, 1993. 120 p.

MADELLA, Rosangela. **Bibliotecas comunitárias: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal**, 2010. 222 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 222 p.

MAZZOTTI, Alda Judith alves; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 203 p.

NOVAES, Antonio Marcelo Cavalcanti. Dos agentes de saúde aos agentes de leitura: uma estratégia de conversão na cultura cearense. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3, Salvador, 21 a 25 de mai. de 2007. **Anais...** Bahia: Faculdade de Comunicação – UFBA, 2007, p. 1-14. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/AntonioMarceloCavalcantiNovaes.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2010.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Divisão político-administrativa da RM**: mapa da região metropolitana de Florianópolis por municípios, 2000. Disponível em: <http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/imagens/rm_floripa.gif>. Acesso em: 20 jul. 2010.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Informações básicas das regiões metropolitanas - IBRM**, 2010. Disponível em: <http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/metrodata/ibrm/ibrm_floripa.htm>. Acesso em: 22 jul. 2010.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. Florianópolis: Visualbooks, 2005. 150 p.

PAULICS, Veronika. **Programa Mala do Livro**: bibliotecas domiciliares. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 1999. 16 p. Disponível em: <<http://eaesp.fgv.br/subportais/ceapg/Acervo%20Virtual/Cadernos/Experi%C3%Aancias/1998/8%20-%20mala%20do%20livro.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2010.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990, v. 38. 111 p.

RIBAS, Cláudia; ZIVIANI, Paula. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Informação & Sociedades**: Estudos, João Pessoa, UFPB, v. 17, n. 3, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pscib/index.php/pscib/article/view/874>>. Acesso em: 04 jun. 2010.

RIBEIRO, Alexander Borges. **Bibliotecas públicas no Brasil**: passado, presente e futuro. Porto Alegre, 2008. 211 p. Monografia – Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em:

<rabci.org/.../TRABALHO_DE_CONCLUSAO_2008_2_BIBLIOTECONOMIA_ALEXSANDER_BORGES_RIBEIRO_117793.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2010.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. 287 p.

RONAN, Collin A. **História ilustrada da ciência da Universidade de Cambridge**: das origens á Grécia. Tradução de Jorge Eneas Fortes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, v. 1. 136 p.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ci. Inf.**, v. 35, n.3, p. 183- 193, set/dez. 2006. Disponível em: <http://www.oei.es/fomentolectura/politicas_publicas_livro_leitura_biblioteca.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2010.

SANTA CATARINA. **Plano de Governo**. 2010. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/conteudo/governo/paginas/planodegoverno00.htm>>. Acesso em 11 jun. 2010.

SANTA CATARINA. Prefeitura Municipal de Garopaba. Secretaria do Desenvolvimento Social. **Plano municipal plurianual de assistência social, 2010-2013**.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Autores Associados, 1987. 104 p.

_____. **Leitura e realidade brasileira**. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

_____. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5.ed. Campinas: Papyrus, 1995. 115 p.

SOARES, Cleide Cristina. Arca das Letras: bibliotecas públicas rurais no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL LA BIBLIOTECA PUBLICA: um continente entre los continentes, Medelin, 20 al 23 de noviembre de 2007. **Anais...** Colombia: Biblioteca EPM, 2007. p. 1-16.

_____. **Formação da rede nacional de bibliotecas rurais Arca das Letras**: fortalecendo a cultura no campo. Brasília DF, 2010, 59 p.. Trabalho de Conclusão de Curso – Pós graduação EaD: SENAC, 2010.

SOARES, Cleide Cristina; CARNEIRO, Maria Elizabeth Ribeiro. Bibliotecas rurais para inclusão social no Brasil. **Inc. Soc.**, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p.15-25, jan./jun., 2010

Disponível em: < <http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/126/156>>.
Acesso em: 17 jun. 2010.

VILALTA, Luiz Carlos. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: SOUZA, Laura de Mello e (Org.). **Historia da vida privada no Brasil, 1: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras. 1997, p. 332-385.

APÊNDICE A – Questionário aplicado à Coordenadora Geral do Programa Arca das Letras**Prezada Sra. Cleide Cristina Soares,**

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O objetivo geral do trabalho é verificar o funcionamento do Programa Arca das Letras nas comunidades rurais dos municípios de Garopaba e Paulo Lopes, Santa Catarina, identificando o perfil e as práticas de formação de leitores dos agentes de leitura.

Agradeço pela gentileza em colaborar nas informações solicitadas abaixo.

1. Qual a metodologia adotada para implantação das Arcas. Baseou-se em algum programa que teve êxito no passado ou é inovação?
2. Em relação à receptividade por parte das autoridades estabelecidas, teve dificuldades ou facilidade quanto ao andamento do projeto?
3. Como foi feita a escolha dos livros ou leituras para a implantação das primeiras arcas do projeto piloto?
4. Qual sua análise quanto à repercussão do programa em nível nacional?
5. Como as organizações ou pessoas físicas que quiserem colaborar com o programa deverão proceder?
6. Em relação às informações sobre o programa, estas são fáceis de encontrar ou necessitam de ajustes?
7. Qual era a meta do programa Arca das Letras? [letramento da classe desfavorecida (analfabetos) ou o desenvolvimento da leitura como habilidade]?
8. Como se dá a relação dos usuários da biblioteca rural com os formadores de leitura e os coordenadores que a implantaram?
9. O programa orienta os agentes de leitura quanto aos procedimentos utilizados para o incentivo à leitura na comunidade beneficiada e promove práticas de leitura. Qual a sua avaliação quanto a essa atividade: ela ocorre de forma eficiente e efetiva, ou deveria ser melhorada?
10. Quais são os pontos fracos e fortes do programa?
11. Qual a sua avaliação quanto à atuação das bibliotecas rurais implantadas no estado de Santa Catarina?
12. Atualmente Santa Catarina é o estado com maior número de bibliotecas implantadas. Esse alcance acontece devido à rede parceiros no estado?

Agradeço imensamente pela colaboração.

Atenciosamente

Michele Britto

Julho-2010

APÊNDICE B – Questionário aplicado à responsável da Delegacia Federal do MDA em Santa Catarina

Prezado(a) responsável:

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O objetivo geral do trabalho é avaliar o funcionamento do Programa Arca das Letras nas comunidades rurais dos municípios de Garopaba e Paulo Lopes, Santa Catarina, identificando o perfil e as práticas de formação de leitores dos agentes de leitura. Importante ressaltar que sua identidade será preservada. As informações são referentes ao período de sua atuação no programa Arca das Letras em Santa Catarina.

Agradeço pela gentileza em colaborar nas informações solicitadas abaixo.

1. Como funcionou o processo de escolha das comunidades que tiveram a implantação do programa?
2. Como as organizações, instituições ou pessoas físicas que colaboraram com o programa procederam?
3. Qual sua análise quanto à repercussão do programa em nível estadual?
4. Como foi feita a articulação com os órgãos responsáveis pela construção do móvel?
5. Qual a sua avaliação quanto aos treinamentos com os agentes de leitura? Deveriam ter uma quantidade maior de horas?
6. Quais são os pontos fracos e fortes do programa em Santa Catarina?
7. Qual a sua avaliação quanto à atuação das bibliotecas rurais implantadas no estado de Santa Catarina?
8. Atualmente Santa Catarina é o estado com maior número de bibliotecas implantadas. Esse alcance acontece devido à rede parceiros no estado?

Agradeço imensamente pela colaboração.

Michele Britto

Julho/2010.

APÊNDICE C - Roteiro para a entrevista semi-estruturada realizada com o Agente de Leitura da biblioteca rural “Arca das Letras”

PERFIL PESSOAL

1. Idade:
2. Naturalidade:
3. Estado civil:
4. Maior grau de instrução? Se estudante, na própria comunidade ou em outro local?
5. Morador há quanto tempo na comunidade?
6. Principal atividade? Qual profissão?
7. Quantas pessoas moram com você na casa?
8. Durante o tempo livre qual sua principal atividade?
9. Você lê com frequência? Qual o tipo de leitura mais lhe agrada? (Informativa, literatura, educativa...)

ATUAÇÃO COMO AGENTE DE LEITURA

10. A escolha foi indicada pela comunidade ou teve sua iniciativa?
11. Você teve treinamento pelo MDA? Qual a periodicidade dos encontros?
12. Como você estimula o uso da biblioteca pela comunidade?
13. Quais as práticas de leitura promovida pela biblioteca?
14. Quais os cuidados que você tem com a biblioteca?
15. Para arrecadar novos materiais (livros, revistas, etc) qual a ação promovida?
16. Conforme orientações do MDA, você realiza o tratamento técnico dos materiais arrecadados?

BIBLIOTECA

17. Data de instalação da biblioteca?
18. Localização na comunidade? Casa alugada ou própria?
19. Qual o horário de funcionamento da biblioteca? Quais os dias de atendimento?
20. Foram fornecidos os materiais gráficos pelo MDA (ficha de leitor, ficha controle empréstimo, manual de organização, camisetas, placas de sinalização, entre outros)?

21. Como é feito o registro dos usuários na biblioteca? Atualmente quantos cadastrados?
22. Quais são os serviços oferecidos pela biblioteca (empréstimo, auxílio à pesquisa, atividades de incentivo à leitura)?
23. Tem envolvimento de outras pessoas da comunidade no atendimento da biblioteca?

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

24. Teve reunião de consulta sobre a implantação da biblioteca com a comunidade?
25. As orientações de implantação do MDA foram estabelecidas?
26. O agente de leitura foi definido durante a reunião de implantação da biblioteca?
27. Os livros para compor o acervo foram solicitados nesta reunião?
28. Houve evento solene na comunidade para o recebimento da biblioteca, conforme orienta o MDA?
29. É realizada reunião com a comunidade para avaliar o funcionamento da biblioteca?
30. Qual a influência da comunidade na gestão da biblioteca?

APÊNDICE D - Formulário para coleta de dados dos usuários da biblioteca rural “Arca das Letras”

I Dados de Identificação:

1) Naturalidade: _____

2) Sexo: () feminino () masculino

3) Qual sua idade? _____

4) Estado civil:

- () casado(a)
 () solteiro(a)
 () separado(a)
 () divorciado(a)
 () viúvo(a)
 () outros

5) Grau de instrução:

- () sem formação
 () 1º grau completo
 () 1º grau incompleto
 () 2º grau completo
 () 2º grau incompleto
 () 3º grau completo
 () 3º grau incompleto
 () outros

6) Qual a principal atividade?

- () dona de casa
 () trabalhador(a), qual a atividade: _____
 () estudante
 () outros/especifique _____

7) No tempo livre qual sua programação?

- () leitura de jornais ou revistas
 () leitura de livros
 () escutar música
 () assistir televisão
 () praticar esportes

() nenhuma das anteriores, especifique _____

II Dados dos Usuários da “Arca das Letras”

8) Qual a frequência com que utiliza a biblioteca rural?

- () diariamente
 () semanalmente
 () mensalmente
 () raramente

9) Com que finalidade utiliza a biblioteca? (Pode escolher mais de uma resposta).

- () pesquisa/estudo
 () lazer
 () leitura informativa
 () leitura técnica
 () outros/especifique _____

10) Você está satisfeito(a) com o horário de atendimento da biblioteca?

- () sim
 () não. Sugestão de horário _____

11) Você está satisfeito(a) com o local de instalação da biblioteca?

- () sim
 () não. Sugestão de local: _____

12) Você participa das atividades culturais promovidas pela biblioteca?

- () diariamente
 () semanalmente
 () mensalmente
 () raramente
 () não freqüente

13) Quantos livros você costuma retirar da biblioteca? _____

14) Frequenta outra biblioteca no município?

- () sim
 () não

15) Se freqüente, qual?

- () escola/unidade de ensino
 () biblioteca pública
 () outros/especifique _____

16) Você participou da reunião de implantação da biblioteca na comunidade?

- () sim
 () não

17) Você tem conhecimento sobre a gestão participativa da comunidade?

- () sim
 () não

18) Você tem alguma participação nas decisões tomadas sobre a biblioteca?

- () sim, como? _____
 () não

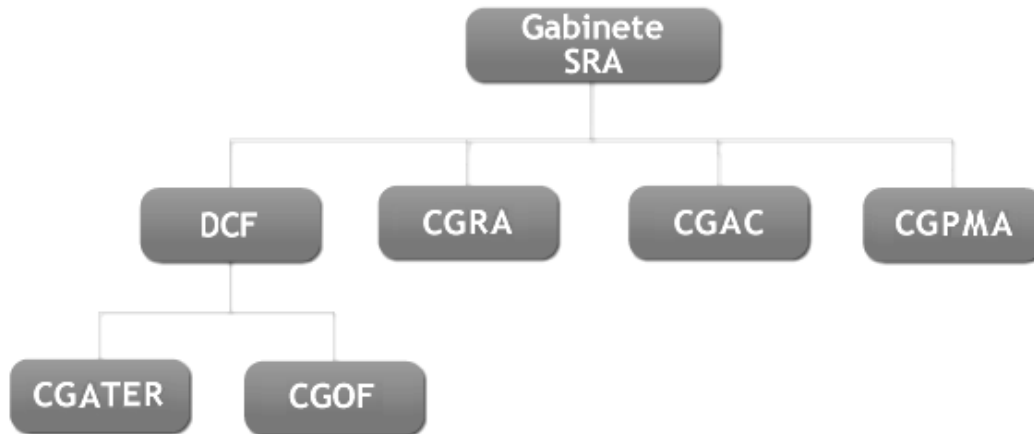
19) Você tem algum envolvimento nas atividades de incentivo à leitura propostas pela biblioteca?

- () sim, qual? _____
 () não

20) Você já realizou doações para aumentar o acervo da biblioteca?

- () sim
 () não

Obrigada pela colaboração!

ANEXO A – Organograma da Secretaria do Reordenamento Agrário**ORGANOGRAMA SRA**

SRA - Secretaria de Reordenamento Agrário

DCF - Departamento de Crédito Fundiário

CGRA - Coordenação-Geral de Reordenamento Agrário

CGAC - Coordenação-Geral de Ação Cultural

CGPMA - Coordenação-Geral de Planejamento, Monitoramento e Avaliação

CGATER - Coordenação-Geral de Capacitação e Assistência-Técnica

CGOF - Coordenação-Geral de Orçamento Finanças do Fundo de Terras

ANEXO B – Portaria n° 19, de 3 de Abril de 2009**COMPETÊNCIAS****GABINETE DO MINISTRO****PORTARIA N° 19, DE 3 DE ABRIL DE 2009****SECRETARIA DE REORDENAMENTO AGRÁRIO****CAPÍTULO III****COMPETÊNCIA DAS UNIDADES**

Art. 86 À Coordenação-Geral de Ação Cultural compete:

- I - articular, coordenar e promover estudos com vistas à formulação de política cultural para o meio rural, integrando os diversos órgãos do Ministério e entidades afins;
- II - articular, desenvolver e promover, em conjunto com outros órgãos e entidades, a realização de projetos artístico-culturais em áreas rurais de atuação da Secretaria;
- III - propor diretrizes e identificar fontes alternativas de apoio à produção de projetos culturais;
- IV - realizar estudos sobre o impacto econômico das atividades culturais no desenvolvimento sócio-econômico de populações rurais;
- V - coordenar e promover estudos e pesquisas visando ao desenvolvimento e difusão da produção cultural, bem como à preservação de manifestações, valores e tradições culturais de comunidades do meio rural do País;
- VI - conhecer, valorizar e sugerir alternativas de desenvolvimento e difusão dos produtos culturais tradicionais no meio rural em comunidades situadas em áreas de atuação da Secretaria;

VII - coordenar e promover estudos e pesquisas destinadas à formulação de políticas de acesso ao livro e incentivo à leitura no meio rural;

VIII - identificar fontes alternativas de apoio aos projetos de fomento do livro, da leitura e da biblioteca no meio rural;

IX - apoiar e promover a difusão do livro e a criação de bibliotecas no meio rural, em parceria com outras instituições ligadas à área; e

X - coordenar, executar e acompanhar ações destinadas à execução de projetos e atividades relacionadas a biblioteca e outras atividades artístico-culturais realizadas junto ao público-alvo da Secretaria no meio rural.

ANEXO D – Orientação para a reunião de consulta comunitária para implantação das bibliotecas rurais “Arca das Letras”

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
SECRETARIA DE REORDENAMENTO AGRÁRIO
COORDENAÇÃO GERAL DE AÇÃO CULTURAL
PROGRAMA ARCA DAS LETRAS

ORIENTAÇÃO PARA A REUNIÃO DE CONSULTA COMUNITÁRIA PARA IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS RURAIS ARCA DAS LETRAS

Marcar reunião de consulta com representantes/lideranças da comunidade em local de acesso fácil para os moradores (escola, igreja ou associação na própria comunidade). Convidar moradores/as da comunidade em geral, inclusive professores/as, estudantes, agricultores/as e parceiros/as locais.

- 1.** Dar início à reunião, solicitando que os participantes se apresentem; passar a lista de presença com nome e ocupação de cada um;
- 2.** apresentar os objetivos do Programa de Bibliotecas Rurais ARCA DAS LETRAS e o funcionamento geral da biblioteca, sensibilizando quanto à importância da leitura e dos livros para o desenvolvimento da comunidade;
- 3.** abrir a conversa com os participantes e pedir que comentem sobre o que acham de receber a biblioteca em sua comunidade;
- 4.** perguntar se as pessoas da comunidade conhecem e tem interesse em receber a biblioteca;
- 5.** perguntar que assuntos interessam à comunidade;
- 6.** perguntar quais escolas funcionam na comunidade;
- 7.** perguntar se há pessoas que saem da comunidade para estudar e que cursos/nível;
- 8.** sugerir que a comunidade escolha o local mais adequado para instalar a Biblioteca (ARCA), lembrando que este deve ser de fácil acesso e que a biblioteca funciona melhor na casa de um voluntário, que passa a emprestar os livros em horário combinado, conforme sua conveniência, o que não atrapalha as atividades domésticas;
- 9.** lembrar que a Arca das Letras não deve ficar na Escola, para que todos da comunidade tenham acesso à biblioteca em qualquer horário e também no fim de semana, inclusive para ter um local para pesquisar quando a escola estiver fechada;
- 10.** explicar que a Arca das Letras terá dois Agentes de Leitura e que pelo menos um deles seja necessariamente morador da casa onde a biblioteca funcionará. No caso de funcionar em associação, certificar-se de que o local tenha sempre alguém para o atendimento;

- 11.** explicar que os Agentes de Leitura são voluntários escolhidos pelos moradores da comunidade e que serão capacitados para cuidar da biblioteca e emprestar os livros e que receberão certificado no dia da entrega da Arca das Letras;
- 12.** marcar com os participantes um dia provável de entrega da biblioteca e perguntar se a comunidade quer comemorar a chegada dos livros e como quer fazê-lo. Explicar que a Coordenação estudará a possibilidade de fazer a entrega na data combinada;
- 13.** preencher o Formulário 1 – de Consulta à Comunidade – (preencher um formulário por cada comunidade) e devolvê-lo à Coordenação Geral de Ação Cultural da Secretaria de Reordenamento Agrário. As informações prestadas no formulário serão necessárias para os procedimentos de cadastro da comunidade no Programa Arca das Letras, de organização e entrega da biblioteca. Os dados servem ainda para orientar a seleção dos livros que deverão compôr o acervo da Biblioteca e outros complementos bibliográficos a serem posteriormente encaminhados, de acordo com assuntos de interesse da comunidade nele registrados.

Informações:

Coordenação Geral de Ação Cultural/Arca das Letras/SRA/MDA

ANEXO E – Relatório de consulta comunitária

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO SECRETARIA DE REORDENAMENTO AGRÁRIO COORDENAÇÃO-GERAL DE AÇÃO CULTURAL PROGRAMA ARCA DAS LETRAS RELATÓRIO DE CONSULTA COMUNITÁRIA

1. Identificação:

Território: _____

Município: _____

Estado: _____

Comunidade rural: _____

Tipo: () agricultura familiar () PA INCRA () assentamento estadual () fundo de pasto
() Projeto de Crédito Fundiário () remanescentes de quilombo () indígena () ribeirinha

Nº de famílias: _____ Nº de habitantes: _____

2. Aspectos educacionais, culturais e econômicos

2.1. Educacional:

Nº de escolas na comunidade: _____

Nível escolar da comunidade:

() educação infantil () ensino médio

() ensino fundamental de 1º ao 5º ano () alfabetização de adultos

() ensino fundamental de 6º ao 9º ano

Há alunos que estudam em outro local? () sim () não

Níveis: () ensino médio

() ensino superior - quais cursos? _____

2.2. Econômico:

Que tipos de produção são mais freqüentes? (o que a comunidade cultiva)

2.3. Cultural:

A comunidade produz música, artesanato, dança, teatro ou outras atividades artísticas/culturais? Que tipo de atividades?

3. Sobre a biblioteca

Tipo de livros que a comunidade gostaria de ter na biblioteca (assuntos ou títulos):

Quem vai receber a biblioteca em casa e tornar-se Agente de Leitura?

Nome: _____

Data de nascimento: _____

Profissão: _____

Endereço para recebimento de livros:

Município _____

Estado _____ CEP _____

Telefone (próprio ou p/ recado): DDD () _____

Outras pessoas gostariam de participar do projeto ajudando o Agente de Leitura? Em caso afirmativo, formar a Comissão de Agentes que irá apoiar o Agente no incentivo à leitura.

Nomes:

4. Outras informações que considere importantes:

Local, data _____

Responsável pelo preenchimento _____

Instituição _____

Telefone e e-mail para contato _____

Enviar o formulário para Arca das Letras: fax (61) 2020-0266

ou para o e-mail: arcadasletras@mda.gov.br

fone: (61) 2020-0201